

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Maria Manuela Fernandes de Almeida

Outubro de 2011

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Dissertação de Mestrado em **GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL** apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Professor Doutor António Filipe Pimentel

Maria Manuela Fernandes de Almeida

Outubro de 2011

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Agradecimentos

Ao Professor Doutor António Filipe Pimentel, na qualidade de orientador pela Faculdade de Letras do nosso Mestrado, crítico exigente nos primeiros passos neste domínio da gestão e programação cultural, estou imensamente grata pela clareza na resposta às dúvidas e angústias relativas ao propósito e perspicuidade dos sábios conselhos de experiência feita.

Estendo este agradecimento a todos os Professores que marcaram a minha caminhada curricular, regulando positivamente as “peças” que uso neste produto final.

Os meus agradecimentos sinceros aos colegas de Mestrado, colegas de trabalho que tanta força nos deram para seguirmos em frente, em especial à Diana Lemos pela dedicação demonstrada. Também saliento os colegas da CP e da FMNF que também contribuíram para a concretização deste trabalho.

Finalmente e em especial aos meus pais, à minha filha, ao Rui e ao meu irmão, que me “conduziu” para o “mundo dos comboios” e que sempre me apoiaram incondicionalmente.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Resumo

Este projecto visa criar uma nova dinâmica dotando-o de meios que permitam desenvolver um conjunto de iniciativas.

Pretende-se promover um pólo de atracção que conduza à diversificação de actividades e investimentos para promoção do património existente e do seu desenvolvimento económico local e regional de um local fortemente ligado à ferrovia.

Por isso, será necessário estabelecer, também parcerias fortes e promoção agressiva que dê a conhecer o local e as actividades aí desenvolvidas e a desenvolver. Muitos destes conceitos aqui apresentados serão transpostos para outras intervenções a desenvolver no concelho, para que exista uma ligação entre todas, numa estratégia concertada do desenvolvimento turístico do Município.

“O poder de um território para atrair pessoas e actividades determina a sua capacidade competitiva” (OECD, 2005).

Abstract

This project aims to create a new dynamic by providing it with means to develop a set of initiatives.

It is intended to promote a pole o attraction leading to the diversification of activities and investments to promote the heritage of their existing local and regional economic development of a strongly connected to the local railway.

So it will be necessary to establish strong partnerships also aggressive promotion and to make known the place and the activities carried out and develop.

Many of these concepts presented here will be transposed into other interventions to be developed in the county, so that there is a connection between all, a concerted strategy of tourism development in the city.

“The power of a territory to attract people and activities determines its competitive ability” (OECD, 2005)

Estrutura da Dissertação

Introdução.....	7
1 - A Linha do Vale do Vouga	8
1.1 - Construção da Linha do Vale do Vouga	8
1.2– Passado, Presente e Futuro	9
1.2.1- Objectivos de Intervenção.....	12
1.2.2 – Proposta de Intervenção	15
1.2.3 - Linhas estratégicas de Intervenção.....	15
1.2.4 - Acções	17
1.3- Impactos socioeconómicos e demográficos	20
2– Aparecimento dos Núcleos Museológicos.....	27
2.1 – Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga.....	35
2.1.1 – Impactos no Concelho.....	38
2.1.2 – Visitantes.....	40
3. Dinamização do Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga	42
3.1 A Fundação como base de criação de uma nova imagem do Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga	42
3.1.1 Missão e Objectivos da Fundação.....	45
3.1.2 A imagem da Fundação	48
3.1.3 Comunicação entre a Fundação, os Núcleos e o Meio.....	49
3.2 Proposta de criação de uma Rede de Museus Ferroviários.....	52
3.3 Proposta de Alteração da Imagem	54
3.4 Proposta de Comunicação	55
3.6 Público – Alvo	57
3.7 Actividades da Rede	57
3.8 Análise SWOT.....	59
3.9 Boas Práticas em Museus Ferroviários	60
4. Passeios turísticos em Locomotiva a vapor – Financiamento	62
4.1 Fundamentação	62

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.2 Descrição e Caracterização da Entidade Promotora	63
4.3 Linhas de Actuação e Políticas de Desenvolvimento.....	64
4.4 Parcerias	66
4.5 Descrição do Projecto	67
4.5.1 Caracterização	67
4.5.2 Objectivos	68
4.5.3 Organização e metodologia (cronograma)	69
4.5.4 Execução e Acompanhamento.....	70
4.5.5 Plano de Monitorização.....	71
4.5.6 Acções de Promoção e Divulgação do Projecto	72
4.6 Financiamento e Sustentabilidade do Projecto.....	73
4.7 Fontes de Financiamento do Projecto	79
4.8 Fontes de Sustentabilidade	80
5. Internacionalização da Rede.....	82
Conclusão.....	87
Bibliografia.....	88
Anexos	

Introdução

A presente Dissertação de conclusão de Mestrado em Gestão e Programação do Património Cultural, tem como principal objectivo estudar o passado, presente e futuro da linha do Vale do Vouga, bem como a revitalização e requalificação do ramal de Sernada a Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga.

Numa época em que a envolvente é cada vez mais dinâmica e em que a concorrência é uma das variáveis mais importantes no desenvolvimento socioeconómico, torna-se imprescindível a definição de estratégias competitivas dos territórios, assentes na optimização dos recursos disponíveis.

Os territórios ganhadores serão aqueles que foram capazes de utilizar as ferramentas de marketing, de inovar, de criar postos de trabalho e de atrair investimentos. Ou seja, **à semelhança do universo empresarial, os territórios terão que procurar encontrar e desenvolver as suas vantagens concorrenciais sustentáveis, sendo fundamental serem proactivos de modo a superar as expectativas do mercado e satisfazerem as necessidades dos diferentes públicos: investidores, turistas e cidadãos/residentes.**

Ao objectivo geral descrito, estão associados, para o Plano de Marketing, os seguintes objectivos específicos:

- Realizar um diagnóstico/auditoria ao território concelhio, com avaliação das macro-tendências, concorrência, *core competences*;
- Comunicar os factores atractivos e competitivos ao público interno (*marketing interno*) e à envolvente externa (*marketing externo*);
- Maximizar a satisfação da procura dos diferentes públicos-alvo e estimular a oferta;
- Identificar tendências e antecipar oportunidades;
- Definir a estratégia STP (segmentação, *target*, posicionamento);

1 - A Linha do Vale do Vouga¹

1.1 - Construção da Linha do Vale do Vouga

Em 1907, tem início a construção da Linha do Vale do Vouga pela “Compagnie Française pour la Construction et Exploitation de Chemins de Fer à l’Étranger”.

O Vouguinha, como foi desde cedo apelidado, teve o primeiro troço inaugurado pelo rei D. Manuel II, um ano depois do início da construção. O Ramal de Aveiro foi colocado à exploração pública em 1911, partindo da, estação de Aveiro, ligava na Sernada à Linha do Vale do Vouga (Espinho - Viseu). A Linha do Vouga, como é designada, só foi concluída em 1914 perfazendo a extensão de 155 km que serpenteiam a serra e desembocam na praia.



A linha do Vale do Vouga é ainda hoje um transporte de ligação entre Espinho e Aveiro, tendo, até 1989, sido possível a deslocação até Viseu. No concelho, inicia o seu percurso em Sernada do Vouga, na freguesia de Macinhata do Vouga, passando por várias localidades do concelho até Travassô, permitindo assim, ligação a Aveiro.

Figura 1 – Estação de Sernada do Vouga

Apesar da modernização das linhas, das carruagens, da evolução dos transportes, a linha do Vouga é o último bastião da via estreita em Portugal, o último sítio onde esta via ainda é usada com "comboios a sério" e onde se situa um importante espólio museológico no concelho de Águeda.

¹ Ver vídeo disponível no CD, fonte do Arquivo da CP.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

1.2– Passado, Presente e Futuro

O comboio e o caminho-de-ferro preenchem as memórias dos mais adultos, relembram outras vivências, diferentes das dos dias de hoje, e enchem o imaginário dos mais novos que olham o comboio e, também eles, “viajam”.

Longe daquelas que seriam as “locomotivas” iniciais, o comboio é hoje um meio de circulação rápido, confortável e moderno. As velocidades atingidas e os avançados motores contrastam com os 12 km/h de outrora e com os cavalos que, quando se cansavam, tinham de ser trocados durante o percurso.

O marco desta evolução foi a Revolução Industrial e o aparecimento das máquinas a vapor, permitindo a “modernização” do comboio. Este foi, também ele, e sem dúvida, um dos elementos mais importantes da Revolução Industrial, permitindo a deslocação das matérias-primas para as fábricas rápida e eficazmente e levando os produtos acabados a pessoas, a regiões distantes e aos países onde eram mais necessários.

Assim, “a Revolução Industrial tornou o mundo mais veloz”.

Em Portugal, na segunda metade do século XIX, e segundo a CP, elementos da elite intelectual, política e económica discutiam sobre a melhor forma de modernizar o país. Muitos defendiam a necessidade de construção de vias de comunicação. Só em 1853 teve início a construção da Rede Ferroviária Nacional, cuja conclusão demorou mais de meio século.

Foi deste modo que, nos primórdios do século XX, Águeda rasgou horizontes para o desenvolvimento, sabendo utilizar o labor das suas gentes aliado e incorporado numa frutuosa colaboração com as emergentes tecnologias da época.

A Linha do Vale do Vouga chegou a este Concelho contribuindo para o seu progresso e afirmação ao longo de muitas décadas.

Se a Linha do Vale do Vouga conta já 100 anos de história, a então vila de Águeda viu chegar o primeiro comboio no longínquo dia de 8 de Setembro de 1911² (há 98), vindo de Aveiro e com destino a Albergaria-a-Velha. Numa época em que as distâncias se contavam em dias o advento do comboio no Vale do Vouga veio reduzir espaços, aproximar pessoas e difundir ideias. Quando surgiu em Águeda viviam-se no país os primeiros tempos da infância de uma República que chegava também de comboio. Águeda abria-se – ainda mais – ao mundo e o rio deixara de ser a partir

² Ver em anexo Actas das Sessões da Câmara Municipal de Águeda

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

dessa data a única via de comunicação e o meio de transporte era simultaneamente uma rota para novas descobertas.

A título de curiosidade, pode-se dizer que um jornal editado na cidade do Porto passou a ser distribuído no mesmo dia em Águeda: as notícias, o comércio e a urbanidade irrompiam por terras da Vila.

“Na manhã de hontem foi toda a vila sacudida por esta novidade inesperada: que daí a momentos, cerca das 10 horas, entraria na estação do caminho-de-ferro de Águeda o comboio vindo de Aveiro com direcção a Albergaria! ...

À hora da tabela dava entrada nas agulhas, rompendo a iluminada paisagem dos sítios do Joinal, de sob a linda a névoa de fumo deixado pela máquina, o primeiro comboio chegado de Aveiro. Foi um delírio o que então se passou!...”

In, “Jornal Soberania de Águeda”, 9 Setembro de 1911

Actualmente o relevo de Águeda deve imenso à ligação ao mundo proporcionada pela Linha do Vale do Vouga. O Concelho readquiriu dinâmica, cresceu, industrializou-se, progrediu, abrindo perspectivas de futuro promissor e alcançou dimensão regional e nacional de primeira linha, levando para além dos restritos limites geográficos, muita da sua energia sobre os carris implantadas no início do século XX.

Está patente não só no Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga, como também ao longo de toda a linha do caminho-de-ferro com as diversas estações e apeadeiros mas, sobretudo, no espaço de Sernada do Vouga que muitos descrevem como “uma povoação perdida no tempo e no espaço...” onde ainda se encontram as locomotivas, vagões, máquinas, e de onde ainda hoje chegam e partem os comboios que acompanham o curso do rio Vouga.

Descreve um autor desconhecido no site da CP: “O facto de ser um comboio regional faz com que a viagem seja mais demorada (cerca de 2 horas) mas ao mesmo tempo mais familiar. Por isso não estranhe que os jogadores de malha acenem quando o comboio passa, ou mesmo que algum carro o cumprimente com um apito e que seja retribuído”.

Assim, e com um espólio único no país, os visitantes encontram em Sernada um museu “vivo” e “circulante” que lembra aos visitantes outros tempos.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 2 – Automotora Allan



Figura 3 – Locomotiva a vapor

É pois com base nesta memória viva de outros tempos, e num rico património ferroviário, ao qual se junta o carácter único das paisagens que a linha atravessa e o Rio Vouga que banha a Sernada, que se pretende desenvolver uma nova visão de futuro para a Linha do Vouga, onde a povoação de Macinhata do Vouga se assumirá como base e, simultaneamente, catalisador principal da estratégia a adoptar.

Conscientes de que este património ultrapassa o contexto concelhio, esta proposta surge numa tentativa de reabilitar e dinamizar este património único, dando-o a conhecer a um espectro mais largo da população, quer a nível regional, quer nacional, quer mesmo internacional.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

1.2.1- Objectivos de Intervenção

A proposta para a criação de um Museu Vivo, além de marcadamente inovadora no contexto da região e do país, reveste-se de um carácter de desenvolvimento concelhio e de mais-valia estratégica (já apontada no Plano Estratégico de Turismo de Águeda) para fomentar o turismo no Município.

Esta visão assenta numa persecução de quatro objectivos principais, os quais se encontram interligados na sua base e que representam as diversas etapas que o projecto encerra. Desta forma, os principais objectivos estabelecidos são:

- 1- Revitalização da Linha do Vouga e do “Vouguinha”;
- 2- Revitalização do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga;
- 3- Potenciação a médio/longo prazo da transformação da Linha do Vouga, uma solução mista – turística/ligeira de passageiros.
- 4- Reforço do carácter turístico do concelho de Águeda, com base na ferrovia e no conceito de Sernada “Porta Norte” de Águeda.

Revitalização da Linha do Vouga e do “Vouguinha”.

Qualquer intervenção que se venha a realizar terá que ter como aspecto fundamental voltar a dar “dignidade” e projecção à Linha do Vouga e ao Vouguinha, o qual se encontra hoje numa “segunda divisão”, se assim se pode dizer, a nível nacional, o mesmo sucedendo com as oficinas localizadas na Sernada que perderam a importância de outrora.

Não se pretende que a Linha do Vouga venha a ser uma das linhas mais importantes em termos de circulação do país, mas sim que o seu potencial possa ser explorado numa lógica turística e de valorização da história da linha de caminho de ferro, evitando o seu desaparecimento.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

A ideia passa por valorizar as linhas e a paisagem que as rodeiam entre Aveiro e Espinho, tendo como o pólo central o Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga, onde se desenvolverá um projecto museológico-turístico que servirá de catalisador e dinamizador económico-cultural desta mudança, baseado numa requalificação urbanística e funcional de espólio ferroviário e da povoação que o encerra.

Revitalização do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga.

O Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga assume-se como um dos mais importantes ao nível nacional no que diz respeito à tradição ferroviária, sendo um orgulho das gentes de Águeda. Contudo, o edifício onde se encontra instalado o museu não faz jus ao espólio que encerra e não possibilita aos visitantes uma visita intimista e uma verdadeira contemplação do exposto.

Por outro lado, o facto de o museu não estar acessível a toda a hora aos visitantes, impede uma maior projecção do mesmo. Assim sendo, o que se pretende é estabelecer uma relação muito estreita entre o museu existente e o Museu Vivo a criar em Macinhata do Vouga, efectuando ligações de diversa ordem entre estes (com exposições itinerantes nos dois espaços e com troca de espólio), valorizando o já existente, e dando-lhe maior reconhecimento.

Potenciar a médio/longo prazo a transformação da Linha do Vouga, numa solução mista – turística/ligeira de passageiros.

Este objectivo, de médio/longo prazo, tem em conta as orientações em termos estratégicos a nível ferroviário para o país e ainda as expectativas que o concelho tem para a linha do Vouga e que desde há muito são conhecidas, a sua transformação em Metro de Superfície.

O que se pretende é aproveitar a eventual construção da Linha de Alta Velocidade entre Aveiro e Salamanca (no horizonte entre 2015 e 2025) com a existência de uma estação em Albergaria-a-Velha, para reforçar a visibilidade do projecto além fronteiras, inclusivamente em parcerias com outras experiências semelhantes existentes na Europa, e em particular em Espanha.

Cumulativamente, a criação de um catalisador turístico, como o que se pretende para Macinhata do Vouga, ajudará a reforçar a necessidade de reconversão da Linha em metro de superfície entre a cidade de Aveiro (ou as praias da Barra e Costa Nova) e Águeda, com a sua transformação a partir daqui numa linha turística até Espinho.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Reforçar o carácter turístico do concelho de Águeda, com base na ferrovia e no conceito de Sernada “Porta Norte” de Águeda.

O turismo assume-se como um dos principais eixos estratégicos de aposta do concelho para os próximos anos, baseado naquilo que são as suas potencialidades naturais e no seu património cultural, de onde ressalta a Linha do Vouga. Pretende-se, pois, criar em Sernada a “Porta Norte” de entrada no concelho e um dos seus mais fortes cartões-de-visita, baseado num conceito de “Local de Estilo” onde os mais novos e radicais se encontram com os mais velhos, numa ambiência de requinte.

Importa, pois, misturar a prática de desportos radicais com a componente cultural e lúdica que Macinhata do Vouga proporciona, e desenvolvê-los em conjunto, criando um espaço multifuncional e multigeracional.

Estes quatro objectivos terão que ser alcançados no terreno através de um conjunto de linhas de orientação estratégica e de acções complementares que serão detalhadas mais à frente, sendo de reforçar a importância que as parcerias público privadas terão num projecto desta índole, com destaque claro para a REFER/CP, os quais serão parceiros fundamentais, e sem os quais não será viável a concretização deste projecto.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

1.2.2 – Proposta de Intervenção

Traçados, pois, no capítulo anterior os objectivos do projecto, importa agora sistematizar as linhas estratégicas de orientação desta intervenção, assim como as acções que lhe darão corpo e permitirão a sua concretização no terreno, bem como os parceiros necessários para esta mesma intervenção.

É de realçar que este projecto apresenta uma envergadura significativa, cujo valor de investimento é elevado, pelo que terá que se desenvolver por fases, sendo a mais essencial a “criação” do próprio Museu Vivo.

1.2.3 - Linhas estratégicas de Intervenção

Face ao referido, foram traçadas seis linhas principais de orientação estratégica sobre as quais recaíram as diversas acções. Importa referir que algumas destas linhas de orientação se cruzam de forma significativa, já que existem casos em que se complementam na criação da imagem que se pretende para o projecto e para o local onde este se irá inserir, a povoação de Macinhata do Vouga.

Estas linhas são:

1. Concluir as obras de requalificação do Museu de forma a criar um ambiente mais acolhedor e aprazível para quem o visita e para valorizar a envolvente através da criação de espaços verdes, colocação de mobiliário urbano, substituição dos candeeiros e postes de iluminação por outros com um design alusivo à ferrovia, reformulação do parque de estacionamento e o próprio edifício, nomeadamente a nível de criação de uma sala audiovisual, obras de melhoramento das casas de banho, salão polivalente.



Figura 4 – Aspecto geral do Museu Ferroviário

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

2. Desenvolver uma oferta turística que associe a viagem de comboio com a visita ao Museu Ferroviário – Com a criação de parcerias, ao realizar uma viagem turística pelo “Vouguinha”, oferecer a visita ao Museu Ferroviário.

3. Desenvolver acções que visem a animação cultural, recreativa e económica do espaço museológico – As actividades de índole cultural acabam sempre por atrair dinâmicas fundamentais para não deixar morrer o património local e por atrair novos visitantes, não se devendo esquecer a divulgação (da qual se irá falar no capítulo 3) e ainda na instalação de actividades que criem sinergias com o espaço museológico, nomeadamente estabelecimentos de restauração que divulguem outras das riquezas culturais, a gastronomia.

4. Desenvolver as potencialidades existentes e incentivar a prática desportiva – Com a proximidade de outros locais de interesse, tais como, o Panteão dos Lemos, a Estação Arqueológica, a Casa Museu do Grupo Etnográfico da Região do Vouga, aliar as visitas a estes locais emblemáticos com a prática desportiva, nomeadamente, bicicleta e a proximidade ao rio Vouga com a canoagem, natação, utilização das ecopistas para os amigos do BTT, os trilhos pedestres para caminhadas.

5. Candidatura para Redes urbanas para a competitividade e inovação (efectuado em Julho de 2009) – Beneficiação do núcleo do museu ferroviário ao nível das infra-estruturas físicas, comunicações e acessibilidade física aos conteúdos, Passeios turísticos em comboio a vapor.

1.2.4 - Acções

Cumulativamente às linhas estratégicas, torna-se essencial a definição das acções que permitam a sua concretização. Por uma questão de simplificação, as acções são divididas por linha estratégica, sendo certo que muitas destas, apesar de em diferentes linhas estratégicas, se complementam e são imprescindíveis para a mútua concretização.

- ✓ **Realização de Exposições** – Pretende-se com a realização de exposições, a oportunidade de divulgação não só da exposição mas ainda do local que a acolhe, neste caso o Museu, criando assim sinergia entre os dois eixos;
- ✓ **Projectão de filmes e PowerPoint educativos** – Aliar actividades a realizar no Museu com projecção de filmes ou de PowerPoint que captem a atenção dos mais novos, uma vez que os meios audiovisuais estimulam a imaginação e criatividade dos mais pequenos.
- ✓ **Realização de Actividades Culturais e Educativas de partilha de conhecimentos** – A realização de actividades lúdicas, de expressão plástica, trabalhos manuais, exercícios de memória, entre outras, são importantes para a atracção dos visitantes das mais variadas faixas etárias, isto é, pode-se fomentar a capacidade artística, técnica, vocabular, etc., divertindo os participantes e criando o gosto por voltar.

Seguidamente, serão apresentadas uma série de actividades a serem desenvolvidas no Museu:

- **Que profissões encontras aqui?**
- **Ser maquinista por um dia**
- **Que formas geométricas encontras no Museu?**
- **Despachar depressa e bem não há quem!**
- **Comboios Reais, Republicanos e Populares**
- **A sabedoria dos Avós**
- **Volta ao Mundo em 10 comboios**
- **Dia Internacional dos Museus**
- **Peddy-Paper**
- **Volta ao Mundo em 10 comboios**

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

- **Festas de Aniversário**
- **Projectão de filmes nas carruagens**
- **Teatro de Fantoques**

Programação de Actividades:

- ✓ Tema: **Que profissões encontras aqui?**

Data: Durante todo o ano

Objectivo:

- 1- Sensibilizar os alunos para as profissões que resultam da actividade ferroviária;
- 2- Relacionar objectos a profissões.

Desenvolvimento:

A partir de imagens/objectos expostos no museu, identificar profissões relacionadas com o caminho-de-ferro e explicar o seu modo de trabalho.

Actividades:

Os alunos/ público em geral, poderão fazer desenhos, colagens, e textos que retratem as profissões e as dificuldades vividas na época.

Público-alvo: Alunos/ Público em geral

- ✓ Tema: **Ser maquinista por um dia**

Data: Durante todo o ano

Objectivo:

- 1- Estabelecer com os alunos/público em geral a proximidade à profissão de maquinista, suas preocupações, responsabilidades e principais funções.

Desenvolvimento:

Com as carruagens expostas no museu, os alunos terão as funções de maquinista.

Actividades:

Os alunos/ público em geral, desempenharão a profissão de maquinista e poderão elaborar um texto com as características que envolvem a profissão.

Público-alvo: Alunos/ Público em geral

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

✓ Tema: **“Vem festejar o teu aniversário no Museu Ferroviário”**

Possibilidade de realizar Aniversários para crianças com actividades lúdicas (peddy-paper, visualização de filmes nas carruagens) e jogos tradicionais (corrida dos sacos, lencinho, macaca, malha, estátuas...), recriação do ambiente da época num ambiente histórico.

Datas Comemorativas:

✓Tema: **Dia Internacional dos Museus**

Tema: **Dia do Património**

Tema: **Dia do pai, Mãe, Avós**

Tema: **Natal, Carnaval, Páscoa**

Tema: **Implantação da República**

E outras

Itinerário Cultural:

✓ Criação de um Itinerário para promoção e divulgação do nosso Património Cultural, com visitas aos locais mais emblemáticos; Pateira de Fermentelos, Parque da Alta Vila, Museu do Cancioneiro, Panteão dos Lemos, Museu Etnográfico Estação Arqueológica e Museu Ferroviário.

1.3- Impactos socioeconómicos e demográficos

O concelho de Águeda com a sua forte tradição industrial e alguns factores diferenciadores e competitivos previamente identificados (exemplo: instituições – quadro legal, eficiência reguladora, burocracia, gestão de fundos públicos) é um concorrente efectivo pela captação do investimento interno, apoiando a economia nacional ao nível da competitividade externa, nomeadamente nos sub-índices, instituições e agilidade tecnológica.

Perante este posicionamento regional, a dinâmica industrial e o padrão de especialização económico do concelho de Águeda determinam uma análise da concorrência essencialmente assente nos seguintes critérios:

- **Proximidade a eixos e infra-estruturas de distribuição**

A base industrial de referência é caracterizada por indústrias transformadoras, produtoras de matérias que não são escoadas localmente mas sim à escala nacional e internacional, assim a proximidade a proximidade e a facilidade de aceder a infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e portuárias que permitam a eficácia no escoamento dos produtos é determinante para grande parte das empresas.

Face a este critério, Águeda está localizada na proximidade de eixos rodoviários de distribuição de escala nacional – A25, A29 e A1, com ligação directa a infra-estruturas logísticas como o porto de Aveiro e a plataforma logística ferroviária de Cacia.

- **Proximidade ao concelho**

Este critério é crucial na medida em que grande parte do tecido empresarial de Águeda, nomeadamente as pequenas e médias empresas, tem raízes locais e, num momento de escolha da localização/ expansão da sua empresa equacionará a proximidade à sua terra. Com base neste critério e tendo em consideração a inserção do concelho na sub-região do Baixo Vouga, importará analisar os concelhos vizinhos que, independentemente da natureza das estratégias de captação de investimento, têm apostado na disponibilização de espaços e, nalguns casos, serviços de apoio às empresas.

- **Ligação empresas/universidade**

O conhecimento (investigação) e a sua conversão em inovação e conseqüente melhoria da capacidade de resposta às exigências de mercado é um dos

principais recursos para o desenvolvimento e crescimento das empresas. Algumas empresas nomeadamente as de base tecnológica procuram cada vez mais locais onde a aposta na captação de investimento vá para além da oferta de terreno infra-estruturado, passando pela promoção das ligações a universidades e outras entidades produtoras de conhecimento.

Estando Águeda cada vez mais a apostar nestas ligações com a Universidade de Aveiro, visíveis na colaboração com a ESTGA e na criação de espaços de incubação, é importante analisar territórios que estejam a ter as mesmas preocupações na qualificação da sua oferta de serviços para o tecido empresarial.

- **Especialização Sectorial**

Este critério é relevante na medida em que eventuais investimentos podem aproveitar lógicas de proximidade/economias e escala (pólos de competitividade) incluindo mão-de-obra qualificada. Em termos de especialização sectorial, a análise efectuada permitiu constatar que Águeda apresenta uma forte expressão na indústria em particular nos sectores da fabricação de produtos metálicos, fabricação de mobiliário e fabricação de outros produtos minerais não metálicos. Em termos de terciário predominam o comércio, a reparação de veículos automóveis e motociclos e a construção.

De acordo com a tabela seguinte, Portugal, a região Centro e o concelho de Águeda assumem um padrão de especialização comum, assente na importância do sector do Comércio por grosso e a retalho (G) e das indústrias de fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos (25) 9. Embora em Águeda o sector 25 seja dominante tanto no número de empresas presentes como no volume de negócios, o mesmo não acontecendo à escala nacional e regional, onde os 10 (Indústrias alimentares) se assume como o maior contribuidor para o volume de negócios nas empresas das indústrias transformadoras.



Figura 5 – Excerto de um texto elucidativo das potencialidades da cidade de Águeda, cujo ano é desconhecido

Fonte: Gazeta dos Caminhos de Ferro, 2008, pág.92

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Tabela 1 – Indicadores empresariais por concelho

Indicador	Densidade de empresas (nº/km ²)	Volume de negócios por empresa (milhares de euros)	Empresas (1º e 2º)	Empresas das indústrias transformadoras (1º e 2º)	Pessoal ao serviço (1º e 2º)	Volume de negócios nas empresas (1º e 2º)	Volume de negócios nas empresas das indústrias transformadoras (1º e 2º)
Portugal (NUTS I)	11,9	336	1º G; 2º S	1º 25; 2º 14	1º G; 2º C	1º G; 2º C	1º 10; 2º 25
Região Centro (NUTS II)	8,4	235,5	1º G; 2º F	1º 25; 2º 10	1º C; 2º G	1º G; 2º C	1º 10; 2º 25
Águeda	15,4	299,2	1º G; 2º C	1º 25; 2º 23	1º C; 2º G	1º C; 2º G	1º 25; 2º 31
Oliveira de Frades	6,0	985,1	1º G; 2º F	1º 25; 2º 10	1º C; 2º G	1º C; 2º G	1º 25; 2º 10
Guarda	6,2	183,0	1º G; 2º F	1º 25; 2º 10	1º G; 2º C	1º G; 2º C	1º 29; 2º 10
Oliveira do Bairro	28,6	299,1	1º G; 2º F	1º 25; 2º 23	1º C; 2º G	1º G; 2º C	1º 23; 2º 25
Estarreja	22,9	299,2	1º G; 2º F	1º 25; 2º 10	1º C; 2º G	1º C; 2º G	1º 20; 2º 10
Guimarães	59,0	274,2	1º G; 2º C	1º 14; 2º 13	1º C; 2º G	1º C; 2º G	1º 13; 2º 14

Legenda: **C** - Indústrias transformadoras; **F** – Construção; **G** – Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motorizadas; **S** – Outras actividades de serviços; **10** – Indústrias alimentares; **13** – Fabricação de Têxteis; **14** – Indústria do vestuário; **20** – Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos; **23** – Fabrico de outros produtos minerais não metálicos; **25** – Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos; **29** – Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis; **31** – Fabrico de mobiliário e de colchões.

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro e Norte – 2009 (INE, 2010)

Águeda apresenta uma **taxa de desemprego de 2,9%, valor muito inferior registado a nível nacional**, regional e sub-regional, apesar de uma evolução negativa no decénio 1991-2001 (cerca de 1% de crescimento negativo).

Em termos de população empregada por sector de actividade, o sector secundário é o mais forte empregando cerca de 14.297 pessoas economicamente activas (2001), tendo registado no último período intercensitário uma maior evolução do sector terciário em detrimento da perda de importância do sector primário.

Desenvolvimento socioeconómico

Pela análise dos dados publicados para o indicador de desenvolvimento económico e social ou de bem-estar dos municípios do continente português que considera condições materiais, sociais e económicas, constata-se que Águeda tem

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

evoluído de forma pouco favorável. Em 2009 ocupava o 78º lugar do ranking, uma descida considerável em relação a 2007, quando ocupava o 55º lugar. No contexto da sub-região do Baixo Vouga, Águeda ocupa a 4ª posição (2009), atrás de Aveiro, Mealhada e Oliveira do Bairro.

Tabela 2 - Índice sintético de desenvolvimento económico e social ou de bem-estar em sentido lato:

Unidade territorial	2009	2007	Variação (07-09)
Anadia	113	134	21
Mealhada	56	76	20
Estarreja	87	102	15
Aveiro	8	10	2
Oliveira do Bairro	59	59	0
Ílhavo	55	43	-12
Albergaria-a-Velha	131	113	-18
Águeda	78	55	-23
Sever do Vouga	213	170	-42

Fonte: Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social, Universidade da Beira Interior, 2009 - Indicador Sintético de Desenvolvimento Económico e Social ou de Bem-Estar dos municípios do Continente Português.

Nota: Na última coluna indicam-se as variações de 2007 (dados de 2004) para 2009 (dados de 2006), um valor positivo significa uma subida no ranking concelhio (10 significa uma subida de 10 lugares no ranking), um valor negativo significa uma descida (um valor -10 significa uma descida de 10 lugares no ranking).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

O estudo "Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental", elaborado pelo Instituto da Segurança Social, no ano de 2005, definiu tipologias de territórios de acordo com a incidência de fenómenos de inclusão ou exclusão. Esta categorização implica uma divisão dos municípios que integram a Região Centro em seis tipologias. Como se vê na figura seguinte, Águeda insere-se num conjunto de concelhos moderadamente inclusivos.

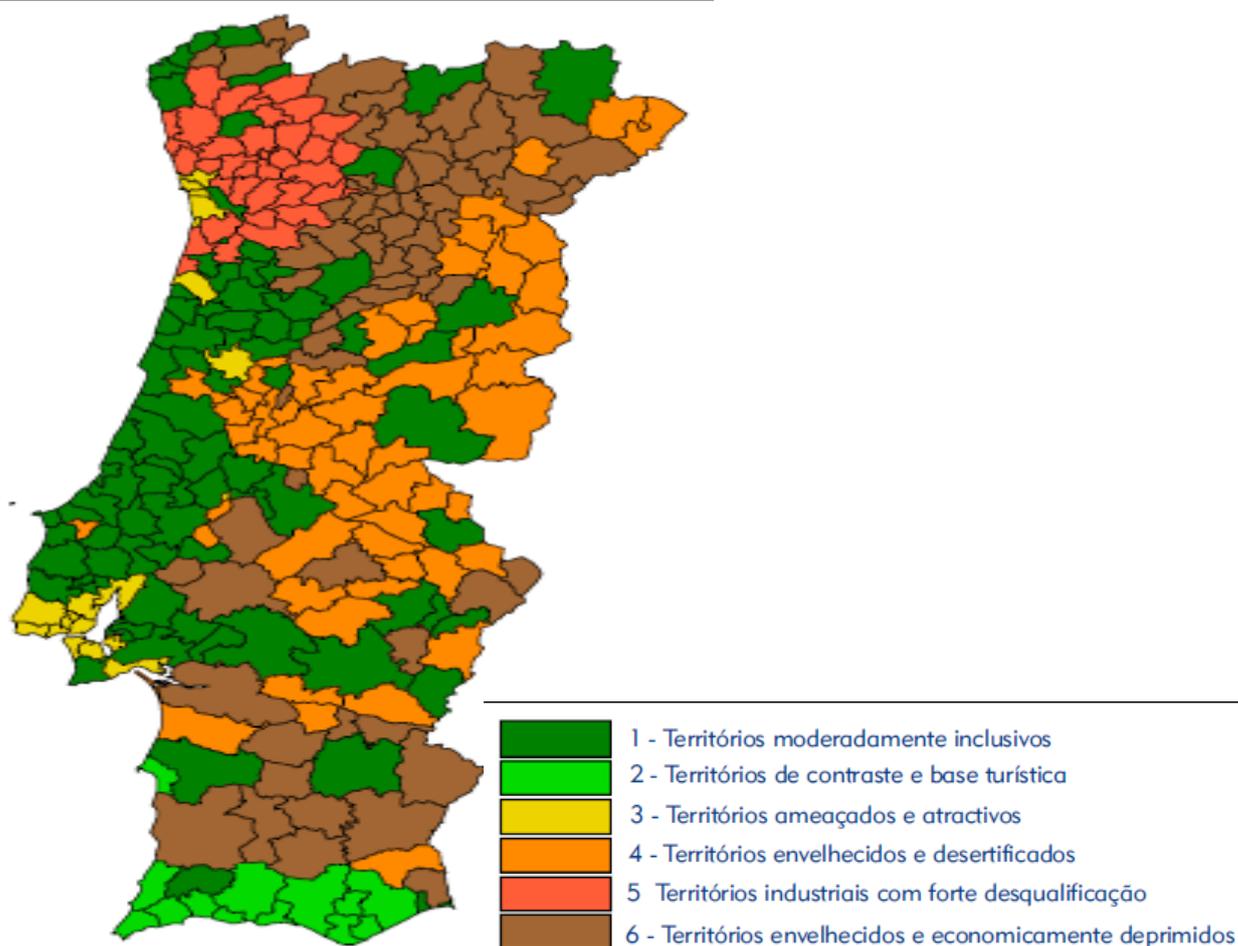


Figura 6 - Tipificação das situações de exclusão na Região Centro.

Fonte: Instituto da Segurança Social, *Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental*, Janeiro 2005.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Demográficos

O concelho de Águeda evidenciou uma evolução positiva da taxa de crescimento populacional nos últimos períodos censitários. De acordo com as últimas estimativas da população do INE, Águeda apresenta uma evolução mais moderada e abaixo da média sub-regional e nacional.

Na tabela seguinte identificam-se quais as características do concelho relativamente aos factores competitivos considerados determinantes na escolha do local de residência.

Tabela 3 - Características de Águeda em factores que podem atrair/fixar residentes

Factores competitivos	Características do território de Águeda
Qualidade do ambiente	Existência de florestas/matias; serra do Caramulo; cursos de água; 11% do território classificado como Reserva Natural.
Recursos naturais	Pateira de Fermentelos; Rio Vouga; Ria de Aveiro.
Identidade	Cultura serrana/ribeirinha; tradição histórica; tradições bem preservadas remetendo para os produtos endógenos (artesanato, vinho, leitão); técnicas tradicionais de gestão da água.
Prestígio	ESTGA.
Educação	Ensino secundário (vertente profissionalizante); Conservatório de Música de Águeda; rede escolar renovada e de qualidade.
Cultura	Dinâmica cultural associativa; Biblioteca Municipal; Cine Teatro; diversidade de equipamentos culturais.
Acessibilidades/mobilidade	Rede ferroviária; rodoviária; transportes públicos de passageiros (CM assegura transporte público para a população escolar) – boas acessibilidades; proximidade a centros urbanos de importância regional (Aveiro, Espinho, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Vila da Feira).
Desporto/lazer	Parques Municipais em contacto com o meio natural; praias fluviais; percursos pedestres/cicláveis; campos de jogos, etc.
Saúde	Hospital; Cliria; serviço de atendimento permanente (24 horas por dia) – oferta adequada da rede de cuidados de saúde (pública e privada).
Emprego	Valores elevados da taxa de actividade (2001); zonas industriais; em desenvolvimento novo parque empresarial (o Casarão).
Desenvolvimento social	Território em crescimento populacional; valências para infância (muito satisfatória); Fórum Municipal da Juventude; valências para os idosos (satisfatório nas freguesias não serranas).
Clima	Solarengo.

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro e Norte – 2009 (INE, 2010)

2– Aparecimento dos Núcleos Museológicos

Seria importante realçar neste capítulo, as origens e evolução do Museu Ferroviário.

Um marco histórico na salvaguarda, conservação e musealização do património ferroviário surge com a demolição da Euston Station, em Londres, nos idos anos de 1960/1961. Esta data marca o início do conceito de “património ferroviário”, uma vez que esta era uma estação de relevância a nível de história ferroviária da Grã-Bretanha.

Em Portugal, a percepção do valor do património do universo ferroviário tardou a afirmar-se, uma vez que só a partir do 25 de Abril de 1974, com a 2ª República, os novos patrimónios ganharam relevância. Assim, ao mesmo tempo que se desenvolviam as primeiras acções de estudo e defesa do património industrial, geraram-se movimentos de protecção e salvaguarda do património ferroviário no seio dos Comboios de Portugal, cujas iniciativas eram conduzidas, sobretudo, pelo Engenheiro Armando Ginestal Machado (1913-19911), pioneiro da salvaguarda do património ferroviário português.

As primeiras ideias de constituição de museus ferroviários no nosso país remontam a 1948. Foi na publicação do “Boletim da CP” datado de Julho de 1948, com a publicação de uma reportagem sobre a comemoração do centenário dos caminhos-de-ferro ingleses, na qual foram expostos em Darlington diversos materiais ferroviários, os quais deram origem ao Museu de Caminho de Ferro de York, um dos mais conceituados a nível mundial, se lançava a ideia da constituição de um “Museu dos Caminhos de Ferro de Portugal”, solicitando-se aos leitores que avançassem com ideias e indicassem peças ou documentos que pudessem ter interesse para o novo Museu.

Porém, e com o decorrer dos tempos, o museu foi ficando esquecido e a 20 de Abril de 1968 era publicada a notícia de que a Escola de Maquinistas e Fogueiros, no Entroncamento, iria encerrar passando todo o espólio para a Câmara Municipal, com a pretensão de instalar naquele local um museu ferroviário. A razão da localização do museu ferroviário no Entroncamento deveu-se à localização estratégica, centralizada e um ponto de grande actividade ferroviária.

Em 1979 criaram-se as primeiras Secções Museológicas da CP, (Valença e Santarém) cuja iniciativa fez deste pioneiro o inspirador de uma museologia virada para a conservação das expressões locais da história ferroviária portuguesa.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Sem o envolvimento das populações e dos seus representantes, qualquer projecto museológico perde sentido. É para a população que ele nasce e se desenvolve e são os seus interesses e necessidades que enformam e determinam a concepção e concretização dos projectos.

Recuperar e divulgar a memória da história dos comboios e das vias férreas, da sua função económica, cultural e social, é um acto de valorização do passado, mas também o reconhecimento da sua importância no presente e no futuro.

Os actos de preservação (ferroviária) são um instrumento actual e futuro, funcionando como uma janela enriquecedora da memória e que evitam o vazio no futuro do caminho-de-ferro.

Como a valorização do património chegou tardiamente a Portugal, esse facto implica que a cultura do nosso Povo não seja muito disposta para a conservação do que é antigo, histórico. O facto de sermos um povo com baixas taxas de alfabetização e trabalhadores da agricultura, implicam os resultados quanto à valorização da cultura e do património.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Espaço Museológico de Arco de Baúlhe:

Localização:

O Espaço Museológico de Arco de Baúlhe, fica situado no centro da Vila com o mesmo nome no concelho de Cabeceiras de Basto.



Edifício:

O Espaço Museológico de Arco de Baúlhe ocupa as antigas instalações para estacionamento de material circulante daquela estação, que foi *terminus* da Linha do Tâmega.

Exposição:

Alberga veículos representativos de seis companhias (PPV, MD, CFG, CN, VV e CP) e oriundos de cinco países: Portugal, Bélgica, Inglaterra, França e Alemanha, com especial enfoque para o Comboio Histórico (1890-1908).

Espaço Museológico de Chaves:

Localização:

O Espaço Museológico de Chaves fica situado no centro da cidade de Chaves, Bairro de Santa Maria Maior, no antigo espaço ferroviário. De modo exemplar, a Autarquia Flaviense recuperou-o e modificou toda a envolvente: no edifício da ex-estação passou a funcionar o Departamento sociocultural e o ex-Cais de Mercadorias tornou-se **Galeria de Exposições**



Edifício:

O Espaço Museológico de Chaves ocupa as instalações da antiga cocheira daquela estação, *terminus* da linha do Corgo.

Exposição:

Nesta secção pode apreciar-se diverso material ferroviário, especialmente dos Caminhos-de-ferro do Estado – Direcção do Minho e Douro, a expensas de quem foi construída.

Do material exposto destacamos três tipos de locomotivas de Via Estreita.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Espaço Museológico de Bragança:

Localização:

O Espaço Museológico de Bragança fica situado no centro da cidade de Bragança, na área da antiga estação ferroviária.



Edifício:

O Espaço Museológico de Bragança ocupa a antiga cocheira de carruagens da que foi estação, *terminus* da linha do Tua.

Exposição:

A exposição inclui diverso material ferroviário da Companhia Nacional e do Porto à Póvoa e Famalicão.

Espaço Museológico do Entroncamento



Localização:

O Núcleo Central do Museu Nacional Ferroviário situa-se no Complexo Ferroviário do Entroncamento.

Assume como Missão a Preservação, Divulgação e Promoção do Património Ferroviário Nacional, pretendendo constituir-se como um pólo de atracção e desenvolvimento para o turismo cultural, contribuindo para a Qualificação Territorial, Desenvolvimento Económico, Social e Cultural da Região Centro.

Edifício:

Actualmente encontra-se aberto ao público o seu primeiro espaço expositivo, na Rua Eng.º Ferreira de Mesquita, no antigo Armazém de Víveres.

Exposição:

Aqui podem ser visitadas três exposições: "Olhares sobre os Caminhos-de-ferro", dedicada à vertente humana da ferrovia. A exposição "Olhares sobre os caminhos de ferro", foi concebida com registos variados da vida que ocorreu e ocorre ainda sobre os carris, fragmentos de histórias de trabalho, do primeiro material circulante, da construção das linhas férreas que foram lentamente unindo o país, com as inúmeras personagens anónimas que emigraram mas que retornaram, notas da actividade económica que se foi desenvolvendo com o contributo dos comboios; "Sala das

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Maquetas”, onde se podem admirar algumas das maquetas concebidas anteriormente à construção de algumas estações dos caminhos-de-ferro; “A Rotunda de Locomotivas” é mais um equipamento do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento. Construída no mesmo local onde existira uma, inclui placa giratória. Este espaço expositivo, abriga alguns dos excepcionais exemplares de material circulante do nosso país, como Locomotivas, loco tractores, carruagens, entre outros. O acervo do Museu Nacional Ferroviário é constituído pelo património museológico ferroviário nacional oriundo do caminho-de-ferro português, produzido a partir do desenvolvimento deste meio de transporte em todas as suas vertentes bem como a partir das relações dos seus trabalhadores com a profissão e com a sociedade, constando deste acervo peças únicas, a nível mundial.

Espaço Museológico de Lagos



Localização:

O Espaço Museológico de Lagos situa-se na estação de Lagos, na Linha do Sul.

Edifício:

O Espaço Museológico de Lagos, encontra-se situado numa cocheira de locomotivas da estação de Lagos, datada dos anos 20, a qual dada a importância que lhe é conferida, por ser um exemplar único em todo o Algarve, é um tipo de construção marcadamente ferroviária.

Exposição:

O Espaço Museológico de Lagos possui outros objectos de interesse, tais como: vários apetrechos marítimos, retirados dos barcos que efectuavam a ligação fluvial entre Lisboa e o Barreiro.

Disponibiliza também vários utensílios de reparação e conservação da via férrea, nomeadamente ferramentas e veículos para inspecção, dos quais salientamos, um quadriciclo a pedal utilizado pelo Chefe do Lanço, um quadriciclo motorizado para o serviço do Chefe de Distrito e uma Dresin de inspecção para o pessoal superior da Companhia.

Para além de faróis, lanternas, telefones, marcadoras de bilhetes, placas de fabricante e de numeração de locomotivas e carruagens, manómetros, níveis de água das caldeiras, assim como outros aparelhos normalmente instalados sobre as locomotivas.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Espaço Museológico de Estremoz



Localização:

O Espaço Museológico de Estremoz situa-se na cidade de Estremoz, na antiga estação ferroviária.

Exposição:

O Espaço Museológico de Estremoz possui diversos objectos de interesse, tais como: utensílios usados na reparação e conservação da via-férrea, nomeadamente, ferramentas e veículos para inspecção da mesma, dos quais salientamos, um quadriciclo a pedal utilizado pelo Chefe do Lanço, um quadriciclo motorizado para o serviço do Chefe de Distrito e uma Dresin de inspecção para o pessoal superior da Companhia.

Para além de faróis, lanternas, telefones, marcadoras de bilhetes, placas de fabricante e de numeração de locomotivas, manómetros, níveis de água das caldeiras, assim como outros aparelhos normalmente instalados sobre as locomotivas. Disponibiliza ainda alguma documentação gráfica sobre os primeiros tempos dos Caminhos-de-ferro, em Portugal.

Espaço Museológico de Lousado



Localização:

O Espaço Museológico de Lousado, situa-se na estação ferroviária de Lousado, no entroncamento da Linha do Minho com a Linha de Guimarães. Situada no concelho de Vila Nova de Famalicão tem bons acessos por rodovia, via A3, em direcção a Braga, na saída para "Santo Tirso – Trofa".

Edifício:

O Museu dos Caminhos-de-ferro de Lousado, ocupa a totalidade do original complexo oficial da Companhia dos Caminhos-de-ferro de Guimarães (1883/1927) com cerca de 1400 m2.

O projecto de arquitectura e restauro respeitou as tipologias, as funções e os materiais construtivos dos edifícios, hoje com lugar de destaque no âmbito da arqueologia industrial.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Parte das coberturas é de telha Marselha assente num sistema de asnas à francesa, com clarabóias longitudinais e forro em madeira.

Algumas paredes, construídas com pequenas porções de xisto preto e castanho, fazem jus ao nome da terra, Lousado.

A unidade espacial conferida ao conjunto oficial, inicialmente disperso, teve como referência a colecção de material circulante e os equipamentos oficiais pré-existent.

A implantação do Museu desenvolveu-se com base nas boas práticas da museologia contemporânea, sujeita a um programa que contempla áreas públicas e privadas, com espaços condignos de acolhimento de público, loja, visitas guiadas e garantia da mobilidade de todos os visitantes e funcionamento regular, que permite a fruição de um espólio ímpar no país

Exposição:

A exposição do material circulante, organizada cronologicamente, tem por objectivo mostrar comboios de diversos tipos.

O material, construído entre 1875 e 1965 é oriundo de oito companhias e foi adquirido em seis países a quinze construtores.

Espaço Museológico de Macinhata do Vouga



Localização:

O Espaço Museológico de Macinhata do Vouga situa-se na estação com o mesmo nome, no Ramal de Aveiro

Edifício:

O Espaço Museológico de Macinhata do Vouga, situado na segunda estação do Ramal de Sernada a Aveiro (do Vale do Vouga), ocupa antigas instalações adaptadas para o efeito.

Exposição:

Pode apreciar-se o espólio das companhias ferroviárias Nacional e Vale do Vouga.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Espaço Museológico de Valença

Localização:

O Espaço Museológico de Valença, fica situado na estação com o mesmo nome, na Linha do Minho.



Edifício:

O Espaço Museológico de Valença ocupa as instalações da antiga cocheira de locomotivas daquela estação ferroviária fronteiriça.

Exposição:

Nesta secção pode apreciar-se a maior parte dos veículos que constituem o Comboio do Século XIX.

Espaço Museológico de Santarém

Localização:

O Espaço Museológico de Santarém é contíguo à estação de caminhos-de-ferro e fica a 45 minutos de Lisboa e a 2 horas e 45 do Porto, de comboio.



Edifício:

O Espaço Museológico de Santarém encontra-se instalado numa antiga cocheira de carruagens da estação de Santarém. Foi inaugurado a 5 de Outubro de 1979 por ocasião da realização em Portugal do Congresso da Associação Internacional dos Museus de Transporte.

Exposição:

No Espaço Museológico de Santarém podemos admirar a composição do Comboio Real, com a Locomotiva D. Luís I, e os Salões da rainha D. Maria Pia e do Príncipe D. Luís Filipe, possuindo outros objectos de interesse, tais como: utensílios usados na reparação e conservação da via-férrea, nomeadamente, ferramentas e veículos para inspecção da mesma. Tem também faróis, lanternas, telefones, marcadoras de bilhetes, placas de fabricante e de numeração de locomotivas, manómetros, níveis de água das caldeiras, assim como outros aparelhos normalmente instalados sobre as locomotivas.

Disponibiliza ainda documentação gráfica sobre os primeiros tempos dos Caminhos-de-ferro, que inclui um diagrama das Vias-férreas Portuguesas com as datas de construção das diversas linhas.

2.1 – Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga

É pois com base nesta memória viva de outros tempos, e num rico património ferroviário, ao qual se junta o carácter único das paisagens que a linha atravessa e o Rio Vouga que banha a Sernada, que se pretende desenvolver uma nova visão de futuro para a Linha do Vouga, onde a povoação de Macinhata do Vouga se assumirá como base e, simultaneamente, catalisador principal da estratégia a adoptar.

Conscientes de que este património ultrapassa o contexto concelhio, esta proposta surge numa tentativa de reabilitar e dinamizar este património único, dando-o a conhecer a um espectro mais largo da população, quer a nível regional, quer nacional, quer mesmo internacional.

É sobre este local, situado no Distrito de Aveiro, concelho de Águeda, freguesia de Macinhata do Vouga, estação de Macinhata de Vouga que está instalado o **Museu Ferroviário**.

Tendo sido fundado em 1980 pelo Engenheiro Ginestal Machado, o Museu ficou instalado numa Secção não utilizada, onde todo o material que ali se encontrava, por deixar de ser utilizado, foi guardado.

O Museu, sendo constituído por duas áreas distintas, sendo uma com todo o material característico da actividade ferroviária, nomeadamente, relógios das estações, candeeiros a petróleo, contadores de máquinas a vapor, bilheteira, o marcador de bilhetes, entre outras peças.

Já na outra área, está patente uma exposição de material circulante, como por exemplo, a vagoneta, o Quadriciclo – utilizado na inspecção das linhas, o serrote, o genicró – que servia para vergar os carris, a gueja – para medição das linhas, bombas de água entre outras peças.

Destas, algumas são de construção nacional, que é o caso da automotora do Vale do Vouga, construída em 1941 nas oficinas de Sernada, já as locomotivas são de fabrico estrangeiro, nomeadamente alemão.

Ali, se pode também encontrar a Dresin (Figura 1), que servia para o transporte dos engenheiros da CP, quando em serviço de inspecção das linhas, a Ambulância Postal (figura 2), para distribuição de correspondência e volumes, o salão pagador para distribuição dos salários dos funcionários da CP (ficando estacionado numa estação para efectuar os pagamentos).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 4 – Ambulância Postal



Figura 5 – Dresin de Inspeção

“Ciente do marasmo e algum abandono a que este espaço estava a ser votado, a Câmara Municipal de Águeda, de uma forma activa, procurou junto das entidades que tutelam os museus ferroviários em Portugal, um acordo que lhe permitisse ter uma palavra a dizer, na manutenção, preservação e dinamização deste património singular em toda esta região”, foram estas as palavras do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Águeda aquando da assinatura, a 4 de Junho de 2009, do Protocolo de Gestão Partilhada do Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga e Depósito de Sernada do Vouga entre a Câmara Municipal de Águeda e a Fundação Museu Nacional Ferroviário.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

A Câmara de Águeda interveio quanto ao melhoramento das instalações do Museu (ver figura 3 e 3.1), e respectiva envolvente de modo a tornar o espaço mais acolhedor.



Figura 6 – Aspecto anterior da entrada do Museu



Figura 7 – Melhoramento da área envolvente do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga, efectuado pela Câmara Municipal de Águeda

Quanto ao futuro do Museu de Macinhata, pretende-se “dar vida ao Museu” e dignificar o espólio existente, nomeadamente através de iniciativas culturais e educativas.

Com o apoio e preocupação da Câmara Municipal de Águeda será possível fazer progredir a divulgação e o impacto, bem como melhorar, as condições e os atractivos culturais.

É um museu em criação e com uma história que vem do século passado, um museu que pretende demonstrar-se vivo e essencial à história dos caminhos-de-ferro, e à própria história nacional, na medida em que se assume como sendo um serviço público de apoio ao desenvolvimento cultural da comunidade. Por outro lado deverá igualmente constituir uma mais-valia social pública e económica, por via do turismo cultural, nacional e internacional.

Privilegiados por contactar com esta realidade, estamos conscientes que seremos responsáveis pela actuação futura deste museu. Assim sendo, consideramos fundamental desenvolver a sua acção no sentido dos museus de geração de vanguarda, museus vivos e com preponderante actuação na sociedade. Trata-se de um museu que tem, naturalmente, obrigação de preservar as suas colecções e memórias, bem como, de participar na apresentação das soluções futuras da ferrovia, contudo tem um papel fundamental na sociedade onde se circunscreve.

2.1.1 – Impactos no Concelho

O Património do concelho de Águeda pode distinguir-se entre património arqueológico, isto é, vestígios relativamente antigos da presença de povos desde o paleolítico; património edificado, civil ou religioso; património móvel, nomeadamente o artesanato e o espólio museológico da linha ferroviária do Vouga e património cultural imaterial, referente à “cultura ribeirinha” e à “cultura serrana” de Águeda.

É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura. Grande parte da **memória colectiva** encontra-se nas bibliotecas, nos arquivos nos museus e nos locais de custódia, espalhados por todo o mundo.

Património não é um qualquer conjunto de bens, mas um conjunto de bens a transmitir – a ideia da transmissão e da herança é uma ideia congénita do Património. Somos todos responsáveis pela herança e transmissão do Património.

A existência de um Museu tem impactos a vários níveis, nomeadamente, económicos, sociais, demográficos e turísticos. São lugares de memória que transmitem a essência da criação e da própria evolução.

Mas estes espaços de memória não são apenas espaços de memórias...são também catalisadores de sinergias que desenvolvem aldeias e cidades.

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição.”

In Internacional Council of Museums – Portugal - www.icom-portugal.org/

Comummente, um Museu começa por criar emprego (postos de trabalho), e ao longo do tempo, começam a surgir nichos de mercado que implicam o aparecimento de comércio, a atrair turistas e eventualmente residentes.

Ainda de acordo com o ICOM, os Museus constituem um recurso importante para o desenvolvimento do turismo cultural por diversas razões:

“...devido ao seu papel de mediadores culturais e pela diversidade das suas colecções, da sua categoria (quer sejam públicos ou privados, nacionais, regionais ou locais), e das suas características de multiplicidade, únicos, liberdade, flexibilidade e potencial criativo; a interacção entre o turismo e os museus é uma relação que pode influenciar a preservação do património cultural e natural, incluindo os valores que são transmitidos pelas suas colecções”;

O Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga, situado na segunda estação do ramal de Sernada a Aveiro (do Vale do Vouga), ocupa as antigas instalações adaptadas para o efeito. Mas para um museu ser atractivo, este depende da localização, da distribuição espacial e o meio envolvente, e principalmente o que guarda esse mesmo museu.

No entanto outros critérios podem ser relevantes para a atractividade, nomeadamente o tipo de cooperação com outras instituições, o desenvolvimento de actividades educativas, o eventual pagamento, a dimensão e o funcionamento.

Assim poder-se-á referir que o Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga, possui alguns atractivos turísticos, ainda que a localização não seja central, mas a história que guarda “convida” a visitas vindas de todo o mundo

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

2.1.2 – Visitantes

Perante o quadro abaixo representado, verificou-se desde 2007 um aumento gradual do número de visitante ao Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga.

Poderá dever-se ao facto de a Câmara Municipal de Águeda ao ter assumido, em 2008, a Gestão partilhada do Núcleo acima referido, ter impulsionado a divulgação do mesmo.

Câmara Municipal de Águeda

Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga

Meses	Visitantes	Receitas (€)	Notas
Ano 2007			
Janeiro	67	0	Durante este ano não houve Receita: as entradas eram gratuitas e não havia merchandising para venda
Fevereiro	160	0	
Março	514	0	
Abril	427	0	
Maio	534	0	
Junho	467	0	
Julho	967	0	
Agosto	639	0	
Setembro	563	0	
Outubro	305	0	
Novembro	326	0	
Dezembro	254	0	
TOTAIS	5223	0	
Ano 2008			
Janeiro	211	0	Apenas se começou a processar Receita a partir do mês de Maio
Fevereiro	280	0	
Março	506	0	
Abril	623	0	
Maio	826	157	
Junho	419	174	
Julho	928	308	
Agosto	669	338	
Setembro	469	226	
Outubro	402	143,68	
Novembro	264	101,4	
Dezembro	172	40,4	
TOTAIS	5769	1488,48	

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Ano 2009			
Janeiro	81	36,5	Durante este ano não houve venda de bilhetes devido às comemorações do Centenário da Linha do Vale do Vouga. A Receita processada diz apenas respeito à venda de merchandising.
Fevereiro	81	31	
Março	529	0	
Abril	518	0	
Maió	660	0	
Junho	904	15,5	
Julho	1017	55,5	
Agosto	749	94	
Setembro	419	20	
Outubro	401	10,5	
Novembro	294	44	
Dezembro	153	0	
TOTAIS	5806	307	
Ano 2010			
Janeiro	453	24	
Fevereiro	155	207	
Março	221	201,5	
Abril	360	317,32	
Maió	405	339,82	
Junho	665	512,64	
Julho	1248	691,82	
Agosto	790	759	
Setembro	534	420	
Outubro	410	338,92	
Novembro	346	253	
Dezembro	98	75	
TOTAIS	5685	4140,02	
Ano 2011			
Janeiro	180	111	
Fevereiro	142	79	
Março	171	166	
Abril	409	301,64	
Maió	506	393,64	
Junho	192	278	
TOTAIS	1600	1329,28	

Dados estatísticos fornecidos pela Fundação do Museu Nacional Ferroviário (Setembro de 2011).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

3. Dinamização do Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga

3.1 A Fundação como base de criação de uma nova imagem do Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga

Este é um dos aspectos mais importantes para o sucesso deste projecto e passará obrigatoriamente pela criação de uma imagem que identifique e torne reconhecível a nível nacional e internacional e que transmita uma ideia forte.

Sugere-se:

- A criação de um logótipo para o conceito de Museu vivo e dinâmico, a promover num concurso de ideias;
- Criação de um site interligado com o Município e a FNMF;
- Apoio da lista de contactos;
- Divulgação de Press Realese.

A Publicidade é outro vector forte na estratégia e promoção do projecto. Campanhas de marketing directo e indirecto, para dar a conhecer o local e o seu conceito, ou seja, uma publicidade forte que, da parceria com a CP e REFER, fosse gratuita e colocada nas composições que circulam no País (interurbanos, regionais, alfa), exibição de filmes promocionais e folhetos informativos nas carruagens, criação de um site, divulgação nos jornais locais e/ou regionais.

Também com o apoio da Direcção Geral de Turismo/ Turismo de Portugal, Ministério da Cultura, através da Direcção Geral dos Museus, Ministério da Educação – já que a promoção junto do estudante será de extrema importância, uma vez que poderão ser realizadas visitas de estudo a este local (em complementaridade com outros locais do concelho, alvo de grandes intervenções, como a Pateira de Fermentelos, de Óis da Ribeira, Trilhos pedestres e Águeda).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

O caminho-de-ferro aproximou países, cidades e as pessoas.

É em 1844, pela Companhia das Obras Públicas, que se decide a construção dos caminhos-de-ferro e a sua inauguração ocorre em 28 de Outubro de 1856 entre Lisboa e Carregado.

Numa tentativa de reaproveitamento de edifícios dispersos pelo país, e dadas as grandes dimensões do equipamento ferroviário desactivado, surgiu na década de 70 a ideia de constituir Secções Museológicas da CP.

O responsável por esta recolha e preservação foi o Eng.^o Armando Ginestal Machado, que na altura era funcionário da CP. Com o encerramento da Escola de Maquinistas e Fogueiros, localizada no Entroncamento, e com a notícia de que todo o seu espólio iria ser pertença do respectivo Município, este pretendeu ali instalar o futuro Museu Ferroviário.

Actualmente, a gestão e a valorização dos espaços museológicos cabe à Fundação do Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado.

The Vouga-Óle meter gauge railway

The Associação dos Engenheiros involved in its Plan for 1877 for the recovery of the Vouga valley through the construction of the Santa Ana Line and the Vale do Vouga Branches. This initiative saw its starting point changed to Santa Comba Dão and was implemented on the 28th November 1880 by the Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

Although involved in the 1877 plan, it was not but in the twentieth century (20th May 1901) that Francisco Pereira Palma, an officer of the company founded by him, was authorized to build and operate a narrow gauge line connecting with the Santa Comba Dão - Vale do Vouga Branch, starting from Sernada - Sernada in direction to Viseu and a branch from Sernada to Aveiro.

The construction was transferred to the Compagnie Française pour la Construction et l'Exploitation de Chemins de Fer à l'Estimée le 1906.

The opening of sections were opened to traffic as follows: Espinho - Oliveira de Azeméis - Albergaria a Velha on the 1st of April 1909; Albergaria a Velha - Sernada on the 8th September 1911; Sernada - Viseu on the 1st September 1913, and Viseu - Boboia on the 8th February 1914.

The company nationalization process in 1925, created the Companhia Portuguesa para a Construção e Exploitação de Caminhos de Ferro, part of the Vale do Vouga.

Following a global process of concentration of railway operators, the Companhia Nacional and the Vale do Vouga were transferred to CP in 1947.

La voie métrique Vouga-Óle

L'Associação dos Engenheiros presente, dans son Plan 1877, le chemin de fer pour la Vallée du Vouga, à travers la construction de la Ligne de Santa Ana et de l'embranchement Santa Ana - Viseu. Cet embranchement et son point de départ change en Santa Comba Dão et sa inauguration le 28 novembre 1880 par la Companhia Nacional des Chemins de Ferro.

Malgré son implication dans le plan 1877, ce ne fut qu'au vingtième siècle (le 20 mai 1901) que Francisco Pereira Palma, ou le constructeur de la ligne de Santa Ana et de l'embranchement Santa Ana - Viseu, fut autorisé à construire une ligne à voie étroite reliant à Sernada - Sernada en direction de Viseu et une branche de Sernada à Aveiro.

La construction fut transférée en 1906 à la Compagnie Française pour la Construction et l'Exploitation de Chemins de Fer à l'Estimée.

Les différentes tronçons furent ouverts à l'exploitation comme suit: Espinho - Oliveira de Azeméis le 1er septembre 1909; Oliveira de Azeméis - Albergaria a Velha le 8 septembre 1911; Sernada - Viseu le 1er septembre 1913, et l'embranchement Viseu - Boboia le 8 février 1914.

En 1925 la nationalisation de la compagnie donna origine à la création de la Companhia Portuguesa para a Construção e Exploitação de Caminhos de Ferro, proletradora de la Vale do Vouga.

En 1947 suite à un processus global de concentration de l'exploitation ferroviaire, la Companhia Nacional et le Vale do Vouga ont été transférées à la CP.

Horário
Condições de Admissão
Horário e Condições de Admissão

9:15h / 14:15h
De 2^a a 4^a feira (sujeito a confirmação)
Montag bis Freitag (reservierung erforderlich)
Monday to Friday (under confirmation)

(1,35 € / 0,50 €)

Contactos
Contactos

CP - Gabinete de História e Museologia
Edifício de S. Bento
4000-085 PORTO
Tel. 221052451 - Fax: 222001054
ghm@mail.cp.pt

Macinhata
Macinhata

Figura 8 – Folheto de informação da Secção Museológica de Macinhata do Vouga, aquando da sua pertença à CP.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Assim, foram desenvolvidos todos os esforços para que esta ideia fosse concretizada, o que viria a acontecer com a publicação da Lei 59/91 de 13 de Agosto, a qual tinha como objectivo a criação do Museu Nacional Ferroviário.

A Fundação do Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado (FMNF), foi criada pelo Decreto-lei nº 38/2005, tratando-se de uma pessoa colectiva, de direito privado, com duração indeterminada, tendo sido reconhecida de utilidade pública, para efeitos do disposto no Decreto-lei nº 460/77 de 7 de Novembro. A FMNF é herdeira e continuadora das acções que na área da museologia ferroviária, a REFER e, sobretudo, a CP tem desenvolvido.

A FMNF tem por fim o estudo, conservação, valorização e promoção do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português e por objectivo específico a instalação e a gestão do núcleo central do Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento, bem como a gestão dos vários núcleos museológicos existentes e ainda a gestão partilhada de alguns com as Autarquias, como por exemplo o Município de Águeda, Chaves e o de Vila Nova de Famalicão

A Fundação teve como iniciadores o Estado Português, a Câmara Municipal do Entroncamento, a CP, a REFER bem como várias empresas privadas, da área. Esta Instituição foi concebida para responder às necessidades sentidas pelas empresas do mundo ferroviário na recolha, preservação, estudo e divulgação do seu património histórico.

A criação da sede do Museu no Entroncamento em 2007, veio dar uma maior visibilidade à história e às tecnologias que se encontram associadas ao caminho-de-ferro mostrando, de igual forma, as vivências de muitos daqueles que fizeram dos comboios as suas vidas. O Museu Desta pretende, então, constituir – se como um pólo de atracção e de desenvolvimento para o turismo cultural, contribuindo para a qualificação territorial, para o desenvolvimento económico, social e cultural da região centro de Portugal.

Trata-se da criação de um museu polinucleado que conta com a cooperação de vários núcleos que se encontram espalhados por todo o país (Arco do Baúlhe; Bragança; Chaves; Estremoz; Lagos; Lousado; Macinhata do Vouga; Nine; Santarém e Valença).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

3.1.1 Missão e Objectivos da Fundação

“O Museu Nacional Ferroviário (MNF) é uma instituição museológica de âmbito nacional gerida pela Fundação do Museu Nacional Ferroviário, de acordo com o Decreto-lei nº 38/2005 de 17 de Fevereiro.

Entende-se a instituição museológica como sendo um serviço público de apoio ao desenvolvimento cultural da comunidade devendo, igualmente, constituir uma mais-valia social pública e económica, por via do turismo cultural, nacional e internacional.

O Museu Nacional Ferroviário é um museu polinucleado constituído por um museu central com as funções de sede, de local de incorporação dos bens culturais ferroviários e diversos núcleos museológicos, edifícios e reservas espalhados pelo território nacional.

O Museu Central situa-se no Entroncamento e ocupa uma área de 4,5 hectares, integrando a Sede da Fundação, diversos edifícios históricos, vinte e três linhas de caminhos-de-ferro, espaços de exposição permanente e temporárias, reservas e serviços de apoio, em fase de resgate, planeamento, construção e refuncionalização de acordo com programa funcional específico.

Os Núcleos Museológicos são dez. Foram transferidos da CP para a Fundação, com o seu património museológico integrado, mediante protocolos estabelecidos entre 2006-2009. A transferência terá como imediata consequência a alteração da denominação das antigas Secções Museológicas para Núcleos Museológicos, nos quais a filosofia das exposições, das incorporações e da inventariação e conservação do património ferroviário é da responsabilidade da Fundação, podendo esta instituição acordar com as Câmaras Municipais onde os núcleos estão sediados formas de gestão municipal, como ocorreu com os casos dos núcleos de Lousado, Chaves e Macinhata do Vouga.

A Fundação prevê a existência de outros núcleos museológicos. No momento actual apenas se encontra previsto a Porta de Entrada do Museu, a estabelecer em Lisboa, no âmbito do seu Programa de Actividades.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

O Museu Nacional Ferroviário é um museu dos transportes, com carácter científico, técnico e industrial, dada a complexidade do seu acervo patrimonial, pode integrar-se no ramo da museologia ferroviária e industrial, enquanto disciplinas académicas.

Os seus marcos cronológicos são precisos enquanto cultura ferroviária e enquanto expressão nacional e internacional dessa cultura.

No primeiro caso, as balizas cronológicas são universais e encontram-se associadas à génese, crescimento e desenvolvimento do sistema ferroviário a nível mundial, com génese em Inglaterra e na Europa Moderna e Contemporânea, devendo atender-se, quer ao estabelecimento das infra-estruturas férreas, quer à implementação dos transportes mineiros, industriais e públicos, estes de passageiros e de mercadorias – 2ª metade do século XVIII à actualidade. Neste sentido e dado o desenvolvimento das arqueologias industriais do século XX, interessa aos museus ferroviários, o complexo de preservação e salvaguarda do património ferroviário nas suas diferentes fases energéticas e tecnológicas, a sua relação intrínseca com a história dos transportes, a produção industrial e a evolução dos sistemas integrados dos caminhos de ferro, desde a segurança ao conforto, à iluminação, à produção e a própria cultura técnica e tecnologia associadas.

No caso português, interessa a história e o património da introdução dos caminhos-de-ferro e dos transportes ferroviários desde a sua difusão anterior ao liberalismo, à escolha como meio de transporte por excelência de Portugal oitocentista com a construção da rede ferroviária nacional, entre 1851 e a actualidade, não se esgotando no presente, mas sim como horizonte das suas expressões no futuro.

As mostras expositivas por excelência do Museu e Núcleos Museológicos integram os principais acervos do património museográfico, em condições de conservação, segurança, investigação e inventário, privilegiando-se o material circulante, enquanto composições históricas e enquanto infra-estruturas que viabilizaram os transportes ferroviários.

Afirmam-se como públicos-alvo do museu todos os passageiros dos caminhos-de-ferro e neste conceito, nenhum público se encontra excluído, procurando, pelo contrário fomentar-se o maior uso dos caminhos-de-ferro pelas novas gerações, dado o carácter menos poluente dos transportes ferroviários.

O Museu embora estando em construção pretende afirmar-se no contexto da museologia ferroviária internacional, não apenas com um museu de 2ª geração, como

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

pelos vertentes técnicas, científicas, culturais e de património integrado e conservado a desenvolver. Estabelece assim relações privilegiadas com as instituições e organizações similares estrangeiras, quanto à salvaguarda do património, musealização, investigação científica, participação social, divulgação e gestão.

O Museu estabeleceu como princípio a sua inscrição na Rede Portuguesa de Museus e neste sentido desenvolveu um Programa Museológico específico."

In site da Fundação, www.fmnf.pt

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

3.1.2 A imagem da Fundação

A imagem é criadora de confiança para o seu público, por isso tem de se adaptar às conjunturas económicas, sociais e culturais em constante mutação. Deste modo, deve ser percebida pelos diferentes públicos de modo coerente e sólido.



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Ginefal Machado Fundada em 17 de Fevereiro de 2005

O logótipo da Fundação (uma esfera de tom avermelhado e com as letras FMNF a branco) é utilizado nos bilhetes, no *merchandising*, e nos meios de publicidade e comunicação.

No espaço territorial onde se inserem os Núcleos, é notória a falta de conhecimento quanto à sua pertença, uma vez que cerca de 90% dos visitantes ainda associa a pertença dos Núcleos à CP.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

3.1.3 Comunicação entre a Fundação, os Núcleos e o Meio

Em termos de **Comunicação Interna** é evidente que:

- Há um certo abandono dos Núcleos;
- Não há articulação da Fundação com os Núcleos.

Relativamente à **Comunicação Externa** existe:

- Falta de conhecimento da existência do património ferroviário junto da população;
- Falta de envolvimento dos Núcleos com a população local;
- Pouca divulgação das actividades;
- Inexistência de estratégias de marketing.



Figura 9 – Exemplos de documentação que faz parte da comunicação da Fundação

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 10 – Página na Internet da Fundação até 20-06-2010

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

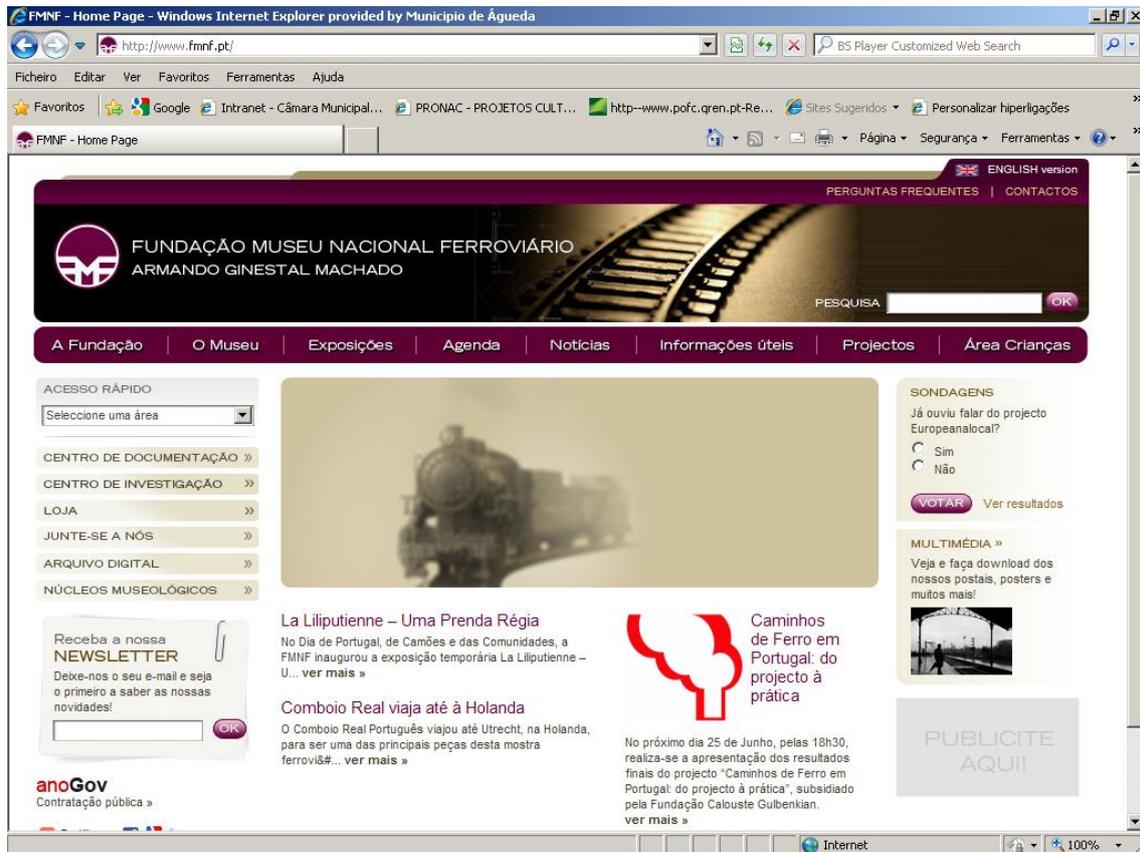


Figura 11 – Página na Internet da Fundação desde 21-06-2010

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

3.2 Proposta de criação de uma Rede de Museus Ferroviários

Pretende-se criar uma Rede que interligue o Museu do Entroncamento e os dez Núcleos Museológicos;

Objectivos:

- Uniformização da nomenclatura núcleos (e não secções museológicas), de forma a eliminar a ideia de pertença à CP;
- Utilização do mesmo tipo de materiais;
- Normalização da documentação e do logótipo a adoptar;
- A visibilidade deverá assentar na criação de uma imagem de marca;
- Formalização de uma identidade gráfica articulada entre a herança acumulada e o trabalho em curso que se irá traduzir visualmente no programa a apresentar, através da fixação de um conjunto de padrões diferenciadores, tais como: cores, tipografia, formas ligadas à ferrovia.

A proposta de criação desta rede de Museus tem como principal **finalidade** atrair a comunidade ao Museu, aos seus vários núcleos, captando desta forma novos visitantes/viajantes e mostrando o rico espólio ferroviário que se encontra espalhado por Portugal. Mas também valorizar o Património Cultural, bem como os seus factores de actividade e de competitividade. Pretende-se, de igual forma, que o Museu seja um pólo atractivo não apenas pelo espólio que apresenta, mas também realizando diversas actividades de cariz pedagógico, científico e lúdico-didáctico, fidelizando, desta forma, o público.

Esta rede **posiciona-se** como sendo um produto turístico de qualidade, potenciador da criação e do desenvolvimento de circuitos turísticos culturais. Posiciona-se, ainda, como um equipamento âncora que contribuirá para a qualificação territorial das regiões onde estão inseridos. Compreendida como uma rede emblemática, Supra-Municipal, de abrangência nacional e internacional, necessariamente terá que ser uma rede ambiciosa, ao nível dos melhores museus europeus, potenciadora e catalisadora do desenvolvimento cultural, social e económico das respectivas regiões.

Para o International Council of Museums (ICOM), “ o turismo cultural está ligado ao Património através de um conjunto de contribuições culturais de pessoas ou

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

de uma comunidade que apresentam evidências objectivas da sua identidade através de expressões culturais. Esta ligação é única e excepcional e constitui um novo recurso...os museus são classificados de acordo com a sua natureza e colecções e quanto mais atractivos conseguem ser para os diferentes públicos maior será o número de visitantes que conseguem atrair. Os turistas preferem visitar aqueles museus que são representativos da História, Cultura e Tradições da comunidade hospedeira". Ainda de acordo com o ICOM, os Museus constituem um recurso importante para o desenvolvimento do turismo cultural por diversas razões: "...devido ao seu papel de mediadores culturais e pela diversidade das suas colecções, da sua categoria (quer sejam públicos ou privados, nacionais, regionais ou locais."

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

3.3 Proposta de Alteração da Imagem

- Propõe-se a criação de uma imagem de Rede que seja imediatamente reconhecível a nível nacional, ou até mesmo internacional, e que transmita uma ideia forte. Nesta perspectiva apresenta-se na figura abaixo uma proposta de logótipo de uma “Rede de Museus Vivos e Circulantes”.
- Pretende-se evidenciar uma Rede sem perda de identidade, coesa mas com características próprias do meio onde se insere.

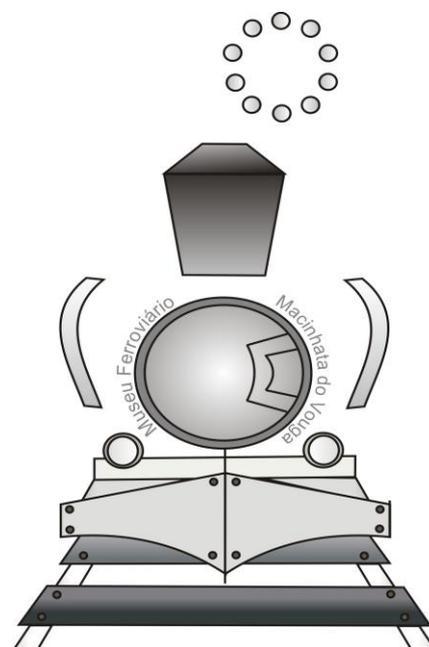
- **Descrição da imagem**

Temos um comboio e os carris para dar uma ideia de movimento, itinerância e de representação de um museu ferroviário;

As bolas, que simbolizam o fumo, representam os dez núcleos;

A neutralidade do tom do logótipo justifica-se pela unidade da Rede;

No tambor da locomotiva aparece em destaque o nome do núcleo a que pertence e um M que simboliza o núcleo principal (Entroncamento);



Esta proposta de logótipo surge de um desafio lançado aos alunos do Ensino Secundário, do agrupamento de Artes, no âmbito da exposição itinerante dos Cem Anos da Linha do Vale do Vouga, que esteve patente no mês de Março de 2009, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Águeda.

O desafio consistia em criar um logótipo que representasse a Fundação e os Núcleos, ou seja, a Rede e que simbolizasse o Museu Ferroviário.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Esta segunda proposta de logótipo, mais simples e de mais fácil associação a comboios, advém do projecto, *Caminhos-de-ferro em Portugal: do Projecto à prática*.

3.4 Proposta de Comunicação

Comunicação Interna

Far-se-á recorrendo a reuniões, a planos de cooperação da Rede e a brainstorming durante a criação da nova imagem;

Necessidade e obrigatoriedade de toda a informação relevante ser divulgada com o propósito de coesão da Rede;

Objectivo geral:

Desenvolver uma estratégia de comunicação que vise a sensibilização e o envolvimento dos vários intervenientes na implementação desta Rede de cooperação.

Objectivos específicos:

- Potenciar o conhecimento do plano de cooperação da rede dentro do Museu Nacional Ferroviário e Núcleos, envolvendo toda a hierarquia;
- Garantir a adesão e o espírito de cooperação das equipas de trabalho da Rede.

Suportes a desenvolver

• **Informativos:**

- Apresentação com a descrição sistematizada do plano de cooperação da Rede, dos seus projectos, objectivos e metodologias de cooperação, funcionamento e execução;
- Folheto de apresentação do plano de cooperação da Rede;
- Folheto electrónico (e-flyer) de progresso a editar semestralmente. Este folheto informará sobre o progresso dos vários projectos, metas atingidas (a atingir), iniciativas e actividades, entre outras.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Comunicação Externa

A comunicação externa estará na base da segunda fase da comunicação, considerando-se aqui como público-alvo, num primeiro nível, as comunidades locais de cada Núcleo.

Num segundo nível o público-alvo serão os portugueses em geral e, finalmente, num terceiro nível, a comunidade internacional.

Objectivo geral:

Desenvolver uma estratégia de comunicação que vise a divulgação da existência do programa de cooperação da Rede e dos seus projectos em Portugal.

Objectivos específicos:

Reforçar a identificação da comunidade em geral bem como dos stakeholders, decisores políticos e comunidade civil com a identidade, visão e estratégia de cooperação do programa.

Suportes a desenvolver:

- **Informativos - Nacionais:**

- Press-releases e convites à comunicação social (que possam resultar na elaboração e publicação de artigos e notícias na imprensa escrita local e em websites);
- Website da Fundação e respectivos Municípios;
- Cartazes para afixar em locais estratégicos (instituições sociais e culturais, organismos públicos, comércio local, escolas, associações de entusiastas, empresas do sector ferroviário, estações de caminhos de ferro);
- Flyers;
- Elaboração de artigos para publicação em revistas e outras publicações ligadas a vários domínios de actuação;
- Newsletter, Mailing-list;
- Participação em congressos e seminários;

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

- Criação de um Fórum de Ideias ou cyber-café para debate de ideias;
- Projecção de filmes publicitários nos comboios de longo curso.

- **Informativos – Internacionais:**

- Website;
- Peças escritas para publicação/divulgação em redes internacionais de cidades, de turismo cultural, museus, património, entre outras;
- Participação em seminários e congressos, com apresentação de comunicações;
- Newsletter.

3.6 Público – Alvo

- O público – alvo situa-se entre as faixas etárias dos 3 aos 85 anos.
- Refira-se que o *target* é constituído por alunos e professores, pela Comunicação Social, colaboradores da CP, da REFER e outras empresas ferroviárias, Associações ligadas à ferrovia e por visitantes estrangeiros.
- A rede a criar tem como ambição chegar a novos públicos através de um conjunto de actividades com uma programação anual e itinerante.

3.7 Actividades da Rede

- Os museus devem ser lugares de memória, vivos e interactivos, que não aguardem que os visitem, mas sim, que vão ao encontro das expectativas dos visitantes.
 - Deste modo, dever-se-á elaborar uma programação em rede e respectiva calendarização de actividades itinerantes e permanentes, tais como:
 - Ateliers, workshops, seminários, exposições, visitas guiadas, projecção de filmes, trabalhos manuais, viagens, dias comemorativos, no fundo vivenciar experiências quotidianas da actividade ferroviária.
- Ligar os Núcleos, os Museus em rede e fazer melhor com aquilo que já temos, será o objectivo principal desta proposta.

Cronograma de Acções

2012

**Meios e Recursos
Necessários**

**Estimativa
de Custos €**

Linhas Estratégicas	Acção	2012												Meios e Recursos Necessários		Estimativa de Custos €
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Junho	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Humanos	Materiais	
1	Substituição de cobertura													x	x	30.000
	Sistema de Iluminação													x	x	5.500
	Adaptação do espaço a pessoas com necessidades especial													x	x	16.000
	Sistema de comunicação de voz e dados, bilhética, software de loja													x	x	20.000
	Criação de área de acolhimento, loja e exposição													x	x	20.000
	Sinalética Interior e exterior													x	x	3.500
2	Restauro de Locomotiva a vapor													x	x	100.000
	Marketing - Divulgação através de Jornais, Sites, Águeda TV, folhetos, Turismo, Convites, Newsletter, Press Release, Merchandising													x	x	10.000
3	Criar Parcerias com Grupos Folclóricos da Região, Escolas, Turismo, Empresas, Sector da Restauração, Instituições, Municípios vizinhos													x		0
4	Criação de circuitos culturais, desportivos, turísticos e empresariais													x	x	18.000
	Promoção de provas desportivas													x	x	50.000
5	Candidatura Redes Urbanas-Competitividade e Inovação													x		0

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

3.8 Análise SWOT

<p>Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de Material; • Diferentes Localizações; • Parcerias com museus ferroviários internacionais • Valorização e exploração do Património Ferroviário, material e imaterial em várias cidades 	<p>Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um Manual de Normas; • Falta de Identidade; • Constante associação da Fundação à CP; • Falta de extensibilidade das actividades e exposições da Fundação para os Núcleos; • Elevado nível de degradação do património ferroviário; • Inexistência de estratégias de comunicação, promoção e marketing integradas quer ao nível nacional, quer internacional; • Inexistência de equipamento informático e de ligação à Internet.
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de criação de Protocolos de Gestão Partilhada; • Possibilidade de implementação da itinerância de exposições, actividades, e do próprio material ferroviário; • Fomentar a união entre os Núcleos; • Desenvolvimento de parcerias; • Desenvolvimento de turismo cultural; • Parcerias com Associações 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de estratégia nacional de gestão do património histórico ferroviário; • Pouca ou nenhuma integração e articulação dos núcleos museológicos ferroviários com a restante oferta cultural existente nas cidades, municípios, vilas e regiões; • Completo divórcio entre o património ferroviário e as cidades onde estão inseridos;

3.9 Boas Práticas em Museus Ferroviários

Existem, por toda a Europa, exemplos de boas práticas no que diz respeito à gestão e promoção do património ferroviário através dos museus ferroviários. Estes museus atraem milhares de visitantes todos os anos, de várias faixas etárias e com motivações de visita diversas. Estes casos de sucesso foram analisados e estudados por reunirem, em termos gerais, boas técnicas de conservação dos actuais e aliciação de possíveis visitantes.

Assim, a Rede de Museus aqui proposta, pretende desenvolver relações de benchmarking com o museu ferroviário de York e o Cite Du Train em França em várias áreas de actuação. Serão promovidas acções de promoção e divulgação do património ferroviário nacional através destes museus através da distribuição de brochuras e folhetos e publicação de notícias nas suas newsletter, cuja distribuição atinge actualmente 2.000 pessoas.



Cite Du Train, em Mullouse (França)



National Railway Museum, em York (Holanda)

Apresenta-se, de seguida, a diversidade de segmentos de actuação:

National Railway Museum:

- Serviços para os vários segmentos de públicos;
- Colecção bem preservada, musealização de nível excepcional e componente oficial de excelência;
- Tratamento dos conteúdos com diferentes níveis de profundidade e complexidade;
- Estratégia de marketing muito bem definida;
- Integração na oferta turística de York;
- Relações com entidades congéneres, entidades de ensino e mundo empresarial;

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

- Dada a sua grande visibilidade possui uma grande capacidade para atracção de financiamentos e apoios;
- Plano de actividades para os vários segmentos de públicos, com grande enfoque nas crianças e jovens;
- Variedade da oferta cultural – exposições, peças de teatro, cinema, ferro modelismo, entre outros;
- Serviços de conforto de excelência – cafetaria, restaurante e loja.

É também um exemplo inspirador porque alcançou o Prémio Turismo de York, 2009 e “Museu Europeu do Ano” 2001, atribuído pelo Conselho da Europa.

Cite Du Train

- Colecção bem preservada, musealização de nível excepcional e componente oficial de excelência;
- Tratamento dos conteúdos com diferentes níveis de profundidade e complexidade;
- Estratégia de marketing muito bem definida;
- Integração na oferta turística de York;
- Relações com entidades congéneres, entidades de ensino e mundo empresarial;
- Plano de actividades para os vários segmentos de públicos, com grande enfoque nas crianças e jovens;
- Variedade da oferta cultural – exposições, peças de teatro, cinema, entre outros;
- Serviços de conforto de excelência - cafetaria, restaurante e loja.

É também um exemplo inspirador porque está integrado numa rede de gestão de museus, monumentos e sítios culturais em Paris, Bélgica, Alsácia, Provença, Gard e Cote d’Azur.

4. Passeios turísticos em Locomotiva a vapor – Financiamento

Considerando a Recuperação de uma Locomotiva a Vapor e uma Carruagem para Passeios Turísticos como um projecto inovador e ambicioso, este tem como objectivo dinamizar a Linha do Vale do Vouga (ramal Águeda-Sernada) e recuperar algum do espólio que se encontra nas oficinas de Sernada, evitando a sua degradação e promovendo um conhecimento e divulgação a nível turístico do Concelho, das suas Instituições e em particular do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga.

Assim, será desenvolvido ao longo deste capítulo a concepção deste projecto com cinco áreas distintas, a fundamentação, a descrição, a execução e acompanhamento, as acções de promoção e divulgação. Serão ainda referidos os meios de financiamento e de sustentabilidade do projecto.

4.1 Fundamentação

A Linha do Vale do Vouga (Espinho a Viseu) fez, em 2008, cem anos. Apesar da ligação a Viseu já não se fazer, o comboio continua a ligar Espinho e Aveiro, ainda que o número de utilizadores não seja o de outros tempos.

O Ramal de Aveiro, inaugurado em 1911, que liga Sernada a Aveiro, foi um importante foco de desenvolvimento das cidades e freguesias que atravessa, sendo cruzada por mais de 150 passagens de nível.

O “Vouguinha” inicia o seu percurso em Sernada (concelho de Águeda), onde se situam as oficinas da EMEF e a estação com o mesmo nome, passando pela freguesia de Macinhata do Vouga, Valongo do Vouga e a cidade de Águeda até chegar a Aveiro.

Na Estação de Macinhata a paragem é quase obrigatória, pois é onde se encontra o Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga, com um vasto espólio ferroviário que circulou na linha do Vale do Vouga e algum até foi construído nas Oficinas de Sernada.



Figura 12 – Núcleo Museológico de Macinhata do Vouga

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

As Locomotivas a Vapor são o testemunho vivo da história e da cultura e encerram a era do vapor e do carvão, sendo por isso património cultural, logo o objecto de estudo deste projecto.

Importa agora operacionalizar todo este contexto. Permitir aos locais onde existe memória ferroviária – actuais ou antigos pólos do caminho-de-ferro – evocá-la, chamando a si múltiplos visitantes, dos jovens escolares às pessoas em lazer, dos investigadores às comunidades emigrantes em retorno. Recordar e celebrar momentos históricos, por este ou aquele facto associáveis ao caminho-de-ferro. Permitir também que os locais ferroviários sejam pausa de viagens, que as pessoas se apercebam, fruam e partilhem da envolvente (gastronomia, paisagem, monumentos, história, artesanato, alfaias, etc).

É contudo, e sobretudo, o caminho-de-ferro, um meio de transporte. Há pois que promover, permitir viagens para aceder aos locais visitáveis, ou mesmo temáticas, em composições restauradas ou actuais.

4.2 Descrição e Caracterização da Entidade Promotora

A Entidade Promotora é o Município de Águeda.

Pertencente ao distrito de Aveiro, é sede de concelho desde 1834 e cidade desde 8 de Julho de 1985.

Com uma população de 49 912 habitantes (dados de 2006), Águeda é uma cidade industrializada também devido ao caminho-de-ferro que permitiu tanto a aproximação das populações das regiões limítrofes, como a fácil circulação de mercadorias.

Em 04 de Junho de 2009 foi assinado um Protocolo de gestão partilhada entre a Fundação do Museu Nacional Ferroviário e o Município de Águeda.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.3 Linhas de Actuação e Políticas de Desenvolvimento

Políticas de Desenvolvimento Territorial

O momento que o nosso País atravessa, do ponto de vista dos modelos de desenvolvimento local, é claramente um momento de inflexão. As prioridades nacionais e da União Europeia (à luz da “Estratégia de Lisboa”) apontam claramente caminhos da inovação e competitividade como aqueles que importa percorrer.

Conscientes destes desafios, a **Política das Cidades Polis XXI** parte do reconhecimento de que o desenvolvimento do País depende, em grande medida, do modo como as cidades conseguirem constituir-se em espaços activos de competitividade, cidadania e qualidade de vida.

No âmbito dos Programas Operacionais do Quadro de Referência Estratégico Nacional QREN 2007-2013 foram afectados vários instrumentos da Política das Cidades Polis XXI:

- Parcerias para a Regeneração Urbana;
- Acções inovadoras para o Desenvolvimento Urbano;
- Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional;
- Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação.

No que respeita a este último ponto, é de salientar que este visa estruturar processos de cooperação entre municípios, entidades públicas e entidades privadas que se proponham elaborar e implementar em comum um Programa Estratégico de Desenvolvimento Urbano centrado nos factores territoriais de competitividade e inovação.

Os actores chave para a concretização da Política de Cidades são as autarquias, as empresas, as fundações sem fins lucrativos, as organizações não governamentais, as associações locais e demais organizações da população.

Desta forma, destacamos a oportunidade originada pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional QREN (que possibilita o financiamento com uma taxa de financiamento que pode ir até aos 80%. Assim sendo, este projecto foi definido dentro do quadro de área passível de financiamento.

No quadro do regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial assim definido, o “Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território” (**PNPOT**) constitui um instrumento de desenvolvimento territorial, de natureza estratégica e de âmbito nacional, com precedência em relação aos restantes instrumentos de gestão territorial.

Tendo por base a valorização do património ferroviário como produto turístico capaz de contribuir para a produção de valor económico e reforço de competitividade e afirmação da região bem como em relação a nível nacional e internacional que vai ao encontro das políticas de desenvolvimento da actividade turística sendo apontadas como prioritárias os transportes, acessibilidades e a qualificação da oferta.

O Plano Estratégico Nacional de Turismo (**PENT**) salienta que o turismo tem uma importância verdadeiramente estratégica para a economia portuguesa em virtude da sua capacidade em criar riqueza e emprego.

O presente Projecto de Candidatura tem por base a valorização do Património Ferroviário, material e imaterial, que poderá vir a constituir um produto turístico capaz de contribuir para a produção de valor económico bem como reforçar a competitividade e afirmação desta região bem como em relação ao panorama nacional e internacional.

Políticas de Desenvolvimento Cultural

A “Agenda Europeia para a Cultura no Mundo Globalizado” refere no seu objectivo terceiro “a Cultura como catalisador para a criatividade enquadrado na Estratégia de Lisboa para o Crescimento e o Emprego. As indústrias culturais contribuem para o dinamismo da economia europeia bem como para a competitividade da UE, sendo que uma das recomendações da Comissão é o desenvolvimento de parcerias eficazes entre o sector cultural e outros sectores como os parceiros sociais e o turismo no intuito de aumentar o impacto dos investimentos na cultura.

A Lei nº 107/2001 de 8 de Setembro estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural.

O presente projecto de recuperação articula as orientações emanadas das políticas territoriais, sectoriais no caso do turismo bem como as políticas nacionais e orientações europeias para a área da Cultura e do Património. Tal como previsto nas orientações e legislação citadas, a gestão do património ferroviário assenta na qualificação da Oferta e na criação da Procura, tendo como aspecto transversal a Qualidade das acções.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.4 Parcerias

Para a concretização deste projecto necessitamos de criar parcerias com as partes interessadas e intervenientes no processo com autarquia de Águeda.

Para já, como prioritárias identificam-se as seguintes:

FMNF – Fundação Museu Nacional Ferroviário

EMEF – Empresa de Manutenção das Estruturas Ferroviárias

CP – Caminhos-de-ferro Portugueses

REFER – Rede Ferroviária Nacional, EP

Ministério da Cultura/ Instituto Português dos Museus

Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga

Turismo de Portugal / Direcção Geral do Turismo

Investidores Privados de vários ramos, desde a promoção até à exploração

Núcleos Museológicos de Portugal

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

EDP, PT

A autarquia será com certeza parceira nos investimentos mas terá um papel sobretudo, mais de dinamizador do processo de implementação do projecto.

4.5 Descrição do Projecto

4.5.1 Caracterização

“Passear no Vouguinha” trata-se de um projecto que visa o restauro da locomotiva a vapor E97 e de uma carruagem que, depois de recuperadas, vão voltar à Linha do Vouga para fazer passeios turísticos e pedagógicos.



Figura 2 – Locomotiva E97



Figura 3 – Carruagem a recuperar

A escolha da Locomotiva E97 justifica-se pelo facto de a locomotiva ter circulado pela última vez em 1999, porém, por negligência de não terem retirado a água da caldeira no final da viagem provocou a sua corrosão havendo agora a necessidade de substituir todo o material.

Numa primeira fase fará um troço de 12 km entre Sernada e Águeda, um vez por semana durante cinco meses (Maio a Setembro), tendo cada viagem um custo de 30€.

Cada carruagem transporta cinquenta turistas que irão ter animação durante a viagem.

Os passeios serão complementados com uma abordagem à história local nos domínios da etnologia, gastronomia e divulgação da restante oferta cultural e turística da região.

O prazo de execução do projecto é de 24 meses, estando previsto o seu início em 1 de Junho de 2011 e o fim em 30 de Junho de 2012; o restauro da locomotiva terá a duração de 4 meses.

A ideia surgiu da frequente sugestão, por parte dos visitantes do Museu, às viagens na Locomotiva a Vapor, pela autenticidade e raridade deste bem e da necessidade de preservar o património ferroviário como oferta turística e cultural.



Figura 13 – Interior da Caldeira

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.5.2 Objectivos

Trata-se da recuperação de uma Locomotiva a vapor Modelo E97 que voltará a circular na Linha do Vouga, para fazer passeios turísticos e pedagógicos.

Os passeios far-se-ão entre o Ramal de Sernada e Águeda, numa extensão de 12Km, e serão complementados com actividades a desenvolver no Núcleo Museológico de Macinhata e Oficinas de Sernada, onde se procurará mostrar o riquíssimo património ligado à ferrovia e incluir outras ofertas turísticas, gastronómicas, etnográficas e desportivas da região.

OBJECTIVO ESPECÍFICO DO PROJECTO – A recuperação da Locomotiva e os passeios no “Vouguinha” permitirão uma ligação entre a Freguesia de Macinhata do Vouga, o Concelho de Águeda e a Europa, permitindo assim, promover o património ferroviário, diversificar a oferta e criar nova procura.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.5.3 Organização e metodologia (cronograma)

Actividades Planeadas	2011			2012			2013			2014		
	Quadrimestre			Quadrimestre			Quadrimestre			Quadrimestre		
	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
Estudos e Concepção do Projecto												
Preparação da Candidatura												
Gestão Financeira do Projecto												
Avaliação do estado de Conservação da Locomotiva (E97) e da Carruagem e Produção de Relatório de Restauro												
Aquisição de material												
Recuperação da locomotiva e carruagem												
Reparação da caldeira												
Gestão das Parcerias												
Formação de Pessoal												
Vistoria final da Locomotiva e da Carruagem												
Teste de funcionamento (viagens experimentais)												
Viagem Inaugural												
Manutenção da Locomotiva												
Manutenção da Carruagem												

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.5.4 Execução e Acompanhamento

Definição de Indicadores, Metas de Realização e Resultados

O presente projecto insere-se na nova geração de políticas de desenvolvimento socioeconómico de abordagem temática e cooperação transregional, o que poderá aumentar o nível de complexidade no estabelecimento de indicadores de medição, dada a sua abrangência e existência de parcerias. Será adoptada uma abordagem avaliativa desde o início com a criação de indicadores intermédios tangíveis e mensuráveis que ajudem a fazer a necessária monitorização do projecto durante o seu tempo de vida bem como da sua execução. Em termos de indicadores e metas de realização finais, procurou-se definir metas claras e quantificáveis, prevendo-se a concretização das seguintes metas:

	Medida	Metas	2011	2012	2013	2014
Indicadores						
Elementos do Património Histórico e Cultural Recuperados/Valorizados – I.R.	Nº	1	1			
Material Circulante Recuperado – I.R.	Nº	1	1			
Iniciativas de Dinamização Turística – I.V.	Nº	1			1	
Aumento das receitas de ingresso de visitantes – I.S.	%	50%		25%	25%	50%
Aumento das receitas de merchandising – I.S.	%	25%		10%	15%	25%
Número de Protocolos criados – I.S.	Nº	7		2	2	7
Aumento de investimento Municipal para a gestão corrente – I.R.	%	60%		30%	30%	60%
Criação de Rotas Temáticas – I.V.	Nº	3			1	3
Criação de Passeios Turísticos – I.V.	Nº	1			1	1
Aumento dos visitantes estrangeiros – I.V.	%	80%		35%	45%	80%
Integração em Rotas Internacionais – I.V.	%	10%				10%
Iniciativas de Dinamização Turística e Cultural – I.V.	Nº	5		2	3	5

Legenda: I.S. – Indicador de Sustentabilidade
I.V. – Indicador de Visibilidade
I.R. – Indicador de Realização

4.5.5 Plano de Monitorização

Será estabelecido um Plano de Monitorização do projecto de forma a garantir a prevenção de eventuais desvios à execução física, financeira e à qualidade das acções. Tem como objectivo suprimir e corrigir eventuais falhas que possam surgir no projecto mas também tem a finalidade de garantir a prevenção de eventuais riscos, garantir a aferição permanente do estado de execução do projecto e suportar a definição de eventuais medidas correctivas.

Será adoptada uma abordagem avaliativa desde o início do projecto com a criação de indicadores intermédios e mensuráveis que auxiliem o seu tempo de vida útil, bem como da execução da globalidade do projecto.

GESTOR DO PROJECTO – Será nomeado pelo Município de Águeda, a quem compete:
Garantir o cumprimento dos prazos de execução física e financeira do projecto;
Garantir e apoiar a produção de todo o suporte documental para apoio ao processo de decisão;
Gerir operacionalmente o projecto;
Elaborar relatórios do projecto;
Criar e manter instrumentos e canais de comunicação entre os vários intervenientes.

EQUIPA TÉCNICA (Engenheiro do Vapor) – a quem compete:
Garantir a execução do projecto;
Gerir as equipas

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.5.6 Acções de Promoção e Divulgação do Projecto

Será desenvolvida uma estratégia de comunicação que vise sensibilizar e envolver todos os parceiros na produção e transmissão de informação.

Serão desenvolvidos os suportes seguintes:

- No Site das entidades envolvidas;
- Nos comboios (projectar filmes promocionais durante as viagens)
- Folhetos de apresentação do Projecto;
- Anúncios para publicação na imprensa escrita local e nacional;
- Cartazes para afixar em diversos locais (estações do comboio, instituições culturais e sociais, escolas, comércio local, empresas do sector ferroviário).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.6 Financiamento e Sustentabilidade do Projecto

Estimativa de custos do Projecto



Valor **Total do Projecto: 308.823,15€**
Valor **Total Anual de Funcionamento: 151.373,15€**
Valor **Total da Reparação da Locomotiva e da Carruagem (Investimento): 157.450,00€**

Uma vez que esta candidatura tem efeitos meramente académicos, imputámos como despesa de investimento a reparação da locomotiva e da carruagem, bem como as despesas com pessoal para a execução deste serviço. Porém, de acordo com a contabilidade analítica, seria imputada à despesa corrente e respectivas rubricas.

De acordo com as críticas efectuadas aquando da apresentação do trabalho, foram executadas as seguintes alterações nos valores dos custos de Funcionamento:

Bombeiros – 1.190€

Botas - 500€

Assim sendo, o Valor **Total Anual de Funcionamento** passou a ser de **151.373,15€**, o que implica um aumento no Valor **Total do Projecto** que passou a ser de **308.823,15€**

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

A implementação deste projecto implicará verbas que se podem considerar significativas, sendo necessário recorrer ao QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional), Planos Operacionais. Contudo, ainda outras fontes podem ser referidas, tais como:

Programa PROMUSEUS – com promoção de apoio técnico a museus;

LEADER – com base na linha estratégica de valorização do Património Natural e Cultural;

PIT – Programa de Intervenção do Turismo, com base na projecção internacional das iniciativas culturais propostas;

Programa Operacional da Cultura – Medida 1.2 – Modernização e dinamização dos Museus Nacionais; Medida 2.2 – Utilização das novas tecnologias da informação para acesso à cultura;

Investimentos Privados, Município sobretudo na requalificação do espaço público.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

CUSTOS DE REPARAÇÃO DA LOCOMOTIVA E97	
DESPESAS DE INVESTIMENTO/ CUSTOS COM REPARAÇÃO DA CALDEIRA	80.000,00€
Substituição da Tubulagem	40.000,00
Substituição dos Fusíveis	1.000,00
Substituição das paredes da Caldeira	20.000,00
Lubrificação das Bielas	19.000,00
DESPESAS DE INVESTIMENTO/ CUSTOS COM REPARAÇÃO DAS RESTANTES ZONAS DA LOCOMOTIVA E CALDEIRA	8.250,00€
Cinzeiros	750,00
Tenderes	3.000,00
Colector de Escape	1.000,00
Mecanismo	1.500,00
Limpeza e Reparação	2.000,00
DESPESAS DE INVESTIMENTO/ CUSTOS COM PESSOAL	69.200,00€
Engenheiro do Vapor	40.000,00
Chefe de Equipa	10.000,00
4 Operários	19.200,00
	SUBTOTAL 157.450,00€
TOTAL	157.450,00€

Neste primeiro quadro estão definidos os **Custos de Investimento** do projecto.

O Investimento imputa os custos de reparação da Caldeira, da recuperação da Locomotiva, e os custos com o pessoal **afecto** à recuperação destes dois equipamentos perfazendo um total de 157.450,00€.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

MATERIAL CIRCULANTE AFECTO AOS PASSEIOS TURÍSTICOS NO VOUGUINHA:

- LOCOMOTIVA A VAPOR E97; LOCOTRATOR; 1 CARRUAGEM; 1 VAGÃO PLATAFORMA PARA EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS; 1 VAGÃO DE APOIO + 1 CISTERNA (ESTES 2 VEÍCULOS NÃO FAZEM PARTE DA COMPOSIÇÃO)
(durante a vida útil do projecto)

EMEF	CUSTOS DE MANUTENÇÃO DA LOCOMOTIVAE97	
	DESPESAS DE FUNCIONAMENTO/CORRENTE	
	Reparação da locomotiva E97	1 1681,00
	Locotrator	7 900,00
	Colocação de dois extintores de incêndio	164,58
	Manutenção da locomotiva E97	30164,00
	Manutenção da carruagem	5 289,00
	Manutenção do vagão plataforma (combate a incêndios)	2 508,50
	Manutenção da cisterna e do vagão de apoio	4 313,00
	Remoção de escória da locomotiva E97	0,00
Formação de pessoal circulante da CPVV	1 400,00	
	SUBTOTAL	63420,08€
TOTAL		63420,08€

A partir deste segundo quadro temos imputados aos Custos de Funcionamento, ou seja, aqueles que irão fazer parte da manutenção da locomotiva e da carruagem ao longo da sua vida útil.

De salientar que a Reparação da locomotiva incluída neste quadro, refere-se às possíveis avarias afectas à sua utilização, sendo por isso um custo de funcionamento.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

REFER	CUSTOS DE MANUTENÇÃO DA LOCOMOTIVA E97		
	DESPESAS DE FUNCIONAMENTO/CORRENTE	9991,54€	
	Taxa de uso da locomotiva	0,00	
	Taxa de uso de dresine	0,00	
	Manobras	1810,56	
	Estacionamento	8146,98	
	Utilização de estações e apeadeiros	34,00	
	Água	0,00	
		SUBTOTAL	9991,54€
	TOTAL		9991,54€

Estes custos estão afectos à REFER, ou seja, têm de ser pagos a esta entidade aquando da utilização da linha. À excepção da taxa de uso, a qual não é aplicada à linha do Vale do Vouga.

Pessoal circulante da CPVV	CUSTOS DE MANUTENÇÃO DA LOCOMOTIVA E97		
	DESPESAS DE FUNCIONAMENTO/CORRENTE	50064,83€	
	Inspectores de tracção	12510,71	
	Maquinistas	22725,15	
	Operadores de revisão e venda	5 577,90	
	Consultadoria anual	5 000,00	
	Operador de material	4 251,07	
		SUBTOTAL	50.064,83€
	TOTAL		50.064,83€

Uma viagem implica pessoal especializado e como é possível verificar, terão um custo de 50064,83€

Limpezas e abastecimentos	CUSTOS DE MANUTENÇÃO DA LOCOMOTIVA E97	
	DESPESAS DE FUNCIONAMENTO/CORRENTE	2214,85€
	Uma carruagem	1762,82
	Carregamento de carvão	388,20
	Limpeza do Tender	63,83
		SUBTOTAL
TOTAL		2 214,85€

Terão também de ser imputados custos para a limpeza do material e para o carregamento de carvão utilizado na locomotiva, implicando um custo de 2 214,85€.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Combustíveis e consumíveis	CUSTOS DE MANUTENÇÃO DA LOCOMOTIVA E97	
	DESPESAS DE FUNCIONAMENTO/CORRENTE	8533,33€
	Carvão (sem custos ³)	0,00
	Transporte, ensacamento, carga e descarga do carvão	7075,00
	Acendalhas /briquetes	318,60
	Desperdícios	58,26
	Gasóleo para o loco tractor 1185	1081,47
		SUBTOTAL 8533,33€
	TOTAL	8533,33€

No que refere aos consumíveis, estes terão um custo de 8 533,33€

Equipamento de protecção individual	CUSTOS DE MANUTENÇÃO DA LOCOMOTIVA E97	
	DESPESAS DE FUNCIONAMENTO/CORRENTE	1502,80€
	Casacos	382,80
	Calças	330,00
	Botas	500,00
	Chapéus	198,00
	Luvas	17,00
	Cintos	22,50
	Lenços	52,50
		SUBTOTAL 1.502,80€
TOTAL	1.502,80€	

Não esquecendo o material de protecção individual a utilizar pelo pessoal de serviço no valor de 1502,80€

Bombeiros, Seguro, Animação e Imagem	CUSTOS DE MANUTENÇÃO DA LOCOMOTIVA E97	
	DESPESAS DE FUNCIONAMENTO/CORRENTE	15645,72€
	2 bombeiros da Protecção Civil	1.190,00
	Seguro do material circulante e de resp.civil	5 651,72
	Animação a bordo dos comboios	8 000,00
	Reimpressão de folhetos	804,00
		SUBTOTAL 15645,72€
TOTAL	15645,72€	

³ Fornecido pela Central do Pego, por protocolo existente com a CP

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

DESPESAS DE INVESTIMENTO/CAPITAL	157.450,00€
DESPESAS DE FUNCIONAMENTO/CORRENTES	151.373,15€
TOTAL INVESTIMENTO E FUNCIONAMENTO	308.823,15€
TOTAL DO PROJECTO	308.823,15€

4.7 Fontes de Financiamento do Projecto

QREN: RUCI – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação. Este projecto é parte integrante de um Programa de Cooperação Estratégico Temático: Património Ferroviário Nacional: O turismo Científico e Cultural como Produto Estratégico".

Programa Operacional Mais Centro

Eixo 2 – Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos (Comparticipação 80% - 247.058,52€)

Autarquia (comparticipação 10% - 30.882,32€)

Privado: FMNF (Associações e Empresas do Sector Ferroviário) (comparticipação 10% - 30.882,32€)

Atendendo que a taxa de participação do QREN era reduzida, foi recentemente deliberado pelo Governo aumentar a taxa para 80 %. Assim, não aplicamos neste projecto a taxa inicialmente estabelecida (65%).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

4.8 Fontes de Sustentabilidade

Sustentabilidade

Parceiros	Comparticipação	Valor / €
FMNF	10%	15.137,32
Município	10%	15.137,32
Turismo do Centro	10%	15.137,32
REFER	10%	15.137,32
CP	10%	15.137,32
EMEF	10%	15.137,32
Junta de Freguesia de Águeda, Macinhata do Vouga e Valongo do Vouga	15%	22.705,97
Escolas Profissionais	5%	7.568,66
Universidade de Aveiro	5%	7.568,66
TOTAL	85%	128.667,18
Mecenato		
Empresas da Região	10%	15.137,32
TOTAL	95%	143.804,49

De salientar que a Autarquia se encontra num processo de identificação de potenciais parceiros para a sustentabilidade do projecto, o que poderá passar pela celebração de protocolos de gestão partilhada e/ou através de Mecenato Cultural.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Receita Esperada – Actividades

Designação	Pressuposto	Preço unitário	Valor esperado
Visitas	5806 Pessoas/ano	2€	5.806*2= 11.612€
Visitas de grupo	4 Visitas por mês Todos os meses	25€	12*4*25= 1.200€
Receita de Bilheteira do Museu			12.812€
Passeios turísticos	50 Pessoas/Grupo 4 Viagens por mês 5 Meses/ano	30€	50*4*5= 30.000€
Receita de Bilheteira de Passeios Turísticos			30.000€
Receitas de merchandising			500€
Organização de Passeio especial		2.500€	2.500€
Aluguer de comboio para iniciativas privadas		2.750€	2.750€
TOTAL			48.562,00€

Total da Receita Estimada – 192.366,49€

O valor resulta do somatório das parcerias, do mecenato e da receita gerada pelas actividades.

Despesa Estimada: Estimativa de Custos Operacionais Anuais

Total Anual – 151.373,15€

Demonstração de Resultados: Receita – Despesa = 192.366,49€-151373,15€ = 40.993,34€

Passando agora à justificação dos valores referentes à Receita, poder-se-á referir que:

Inicialmente o valor da organização dos passeios especiais era de 1500€ cada viagem, porém foi corrigido para 2.500€, bem como o aluguer do comboio para iniciativas privadas passou de 1750€ para 2750€.

5. Internacionalização da Rede

Esta proposta resulta da necessidade de maior ligação entre a Fundação e os Núcleos Museológicos e, destes com o meio envolvente.

Deste modo, com a criação da Rede de Museus Ferroviários, poder-se-á gerar uma nova dinâmica de interligação e inter-relação entre os diversos intervenientes.

Será adoptada uma estratégia de promoção forte e segmentada do ponto de vista da qualidade e abrangência, bem como a articulação e consolidação de relações nacionais e internacionais com museus ferroviários congéneres e associações de entusiastas em outros países bem como outras redes culturais europeias.

As propostas de nova imagem coadunam-se com a ideia de Rede na medida em que, a imagem a adoptar tem de ser forte, apelativa, e representativa não só da Fundação ou dos Núcleos, mas da "Rede de Museus Circulantes" que aqui se propõe.

Em jeito de conclusão, poderei afirmar que foi um desafio muito interessante e que apelou muito à imaginação e ao conhecimento intrínseco da Fundação e dos seus Núcleos.

"O design gráfico é uma linguagem visual que une harmonia e balanço, cor e luz, escala e fusão, forma e conteúdo. Mas é também uma linguagem idiomática, uma linguagem de sugestões e trocadilhos, símbolos e informações de referências culturais e interferência de percepção que desafia tanto o intelecto como o olhar."

Jessica Helfand

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



European Federation of Museums & Tourist Railways

A Fundação Museu Nacional Ferroviário tratou recentemente da sua adesão a esta federação (Bélgica 1994) europeia que reúne os principais museus ferroviários e outras entidades que gerem património ferroviário e operam comboios históricos na Europa contando com entidades de 25 países.

A adesão a esta federação permite-nos ter acesso a informação privilegiada bem como adoptar uma postura de troca de boas práticas e de conhecimento bem como a introdução da prática de benchmarking.



European Route of Industrial Heritage

A Fundação Museu Nacional Ferroviário está a tratar da candidatura do Museu Nacional Ferroviário à Rota Europeia do Património Industrial. Em caso de sucesso, a integração nesta rota permitirá aos núcleos do museu ferroviário integrar esta rota europeia passando a integrar todos os seus materiais promocionais e de divulgação (folhetos, brochuras, itinerários turísticos) e meios de divulgação (website, newsletter).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Connecting Cultural Heritage

A Fundação Museu Nacional Ferroviário é representante de Portugal nesta rede de boas práticas, co-financiada pela Comissão Europeia ao abrigo do programa E-content Plus. No final do projecto, em 2012, serão disponibilizados na Internet, através da Biblioteca Digital Europeia conteúdos digitais relacionados com o património ferroviário nacional, incluindo património documental, entre outros. Em Portugal fazem parte desta rede, que conta com o apoio técnico do Instituto Superior Técnico de Lisboa, o Arquivo Distrital do Porto (Direcção Geral de Arquivos do Ministério da Cultura), a Câmara Municipal de Lisboa (Hemeroteca Municipal, Arquivo Municipal e Departamento de Património Cultural), a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, o consórcio Biblia (Câmara Municipal de Aveiro), a Biblioteca Digital do Alentejo (Fundação Alentejo Terra Mãe), o Instituto de Museus e Conservação do Ministério da Cultura (Museu de Arqueologia de Braga, Museu da Guarda e Museu Nacional do Teatro), o Museu dos Transportes e das Comunicações (Porto) e a Fundação Portuguesa das Telecomunicações. (Carta de apoio em anexo).

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Transport

Seamless Travel Across Atlantic Area Regions using Sustainable

Projecto co-financiado pelo Programa de Cooperação Territorial Europeia INTERREG 2007-2013 cuja estratégia aborda o objectivo global de alcançar progressos significativos e tangíveis na cooperação transnacional em direcção ao desenvolvimento territorial coesivo, sustentável e equilibrado.

O projecto START aborda e trabalha a questão da acessibilidade aos transportes públicos no respeitante à Qualidade da Informação incluindo igualmente a promoção do turismo e a sua ligação aos transportes públicos como factor determinante para a qualificação das regiões europeias.

A Fundação Museu Nacional Ferroviário, juntamente com a Câmara Municipal do Entroncamento, a CP – Comboios de Portugal e o ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa são parceiros deste projecto e a sua actuação presente e trabalho futuro assentam na preparação de informação de qualidade na área dos transportes públicos bem como na promoção do transporte ferroviário e na realização de um projecto-piloto de informação sobre transportes e turismo que contemplará, nesta primeira fase, as cidades do Entroncamento, Santarém e Tomar.



National Railway Museum, em York

A rede urbana aqui proposta encontra-se a desenvolver relações de benchmarking com o museu ferroviário de York em várias áreas de actuação. Serão promovidas acções de promoção e divulgação do património ferroviário nacional através deste museu através da distribuição de brochuras e folhetos e publicação de notícias na sua newsletter cuja distribuição atinge actualmente 2.000 pessoas.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Exposição Viagens Reais Europeias

O património ferroviário nacional será promovido na Exposição Viagens Reais Europeias a realizar durante de Abril de 2010 a Abril de 2011 no museu Spoorwegmuseum (Holanda). Portugal participa com a exposição do Comboio Real (que será restaurado para o efeito) que inclui o Salão Maria Pia (1886), a Carruagem do Príncipe (1887) e a Locomotiva D. Luis (1862). Durante esta exposição estará igualmente patente ao público um filme promocional que inclui todos os núcleos ferroviários nacionais e respectivo património bem como folhetos e brochuras promocionais.



A day out with Thomas

O famoso comboio inglês Thomas e os seus amigos vêm visitar a cidade do Entroncamento em Junho de 2010, no dia Mundial da Criança e voltará nos anos seguintes a outras cidades com núcleos ferroviários. Esta actividade será divulgada no website Thomas & Friends, visitado por milhões de crianças e famílias de vários países.



Tesouro Nacional

Irà proceder-se à proposta de Classificação de algumas composições históricas como “tesouros nacionais”, como por exemplo, o Comboio Real, reintegrado com a Locomotiva a Vapor D. Luís, a Carruagem «Príncipe» e o Salão de D. Maria Pia.

Conclusão

A presente dissertação partilha preocupações relativamente à preservação da Memória Ferroviária Nacional, partilhando também a visão estratégica sobre o valor do património ferroviário enquanto produto que acresce valor e diferenciação às cidades e que, devidamente articulado com a restante oferta cultural das vilas e regiões contribuirá para o aumento dos seus visitantes.

Neste sentido, a Requalificação do Ramal de Sernada e do Museu Ferroviário resultará na consolidação de uma cooperação que tem vindo a ser desenvolvida pelo Município de Águeda em parceria com a Fundação do Museu Nacional Ferroviário e Empresas do Ramo Ferroviário.

A cultura é um veículo para o desenvolvimento de uma sociedade mais criativa, sendo os investimentos no sector propulsor de externalidades positivas não apenas ao nível social, mas também ao nível da promoção do desenvolvimento económico e local. A cultura constitui um importante impulsionador para a criação da “massa crítica” essencial para a formação do tão desejado capital social. No entanto, os seus efeitos também se fazem sentir ao nível do desenvolvimento local. O investimento em cultura, para além de gerar valor para a economia local, estimulando o dinamismo das actividades das pequenas empresas locais, principalmente as associadas ao sector terciário, também constitui um importante motor para aumentar a capacidade de atractividade do Município.

Assim, é necessário fomentar novas iniciativas culturais em parceria com as diversas entidades desta natureza presentes no nosso concelho, aumentando a competitividade do tecido cultural e criativo.

Bibliografia

- FERREIRA, Jorge A.B., "Direito do património histórico-cultural. Cartas, convenções e recomendações internacionais. Actos comunitários" Coimbra, CEFA, 1998.
- FERRO, Luís dos Santos, "Do mecenato: algumas considerações e dois apêndices julgados oportunos", *Vértice*, II série, nº54, Maio/Junho de 1993, p.75-81.
- GUILLAUME, Marc, "A Política do Património", Porto, Campo das Letras, 2003.
- LACROIX, Michel, "O principio de Noé ou a ética da salvaguarda", Lisboa, Instituto Piaget, 1999.
- LOPES, Albino e RET, Luís, "Identidade da empresa e gestão pela cultura", Lisboa, Edições Sílabo, 1990.
- MENDES, José M. Amado, "Cultura de empresa: uma nova dinâmica organizacional", *Gestão e Desenvolvimento*, nº1, 1992, p.49-57.
- MENDES, José Vieira, "Marketing, patrocínio e mecenato", Lisboa, Texto Editora, 1991.
- MIRANDA, Jorge et al (coord.), "Direito do património cultural", Oeiras, INA, 1996.
- MOREIRA, Vital, "O património e a lei", *Alta de Coimbra [...]*, Coimbra, GAAC, 1988, p.265-274.
- NUNES, João Paulo Avelãs, "Fontes de arquivo, arqueologia industrial mineira e desenvolvimento sustentável", *Revista Portuguesa de História*, XXXVI, 2003/2004, vol.2, p.159-176.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos e CONDE, Idalina, "Mecenato cultural de empresa em Portugal", *Análise Social*, vol. XXV, nº107, 1990, p.375-439.
- SANTOS, Maria de Lourdes C. Lima dos et al, "10 anos de mecenato cultural em Portugal, Lisboa, OAC, 1998.
- SILVA, Jorge Henriques Pais da, "Pretérito presente. Para uma teoria da preservação do património histórico-artístico, Covilhã, Centro Cultural da Beira Interior, 1984.
- QEIRÓS, Amílcar de Barros, "Os caminhos de Ferro do Vale do Vouga", pertencente ao Arquivo do Distrito de Aveiro – Biblioteca Municipal de Aveiro.
- GULBENKIAN, Fundação Calouste, "Guia de Portugal" – 3º volume (I e II), Beira e Beira Litoral, (pág. 581-588), Beira e Beira Baixa e Beira Alta (páginas 746-764). Arquivo Histórico da CP e Centro de Documentação da Fundação Museu Nacional Ferroviário.

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Anexos

Actas das Sessões da Câmara Municipal de Águeda, referentes ao início da construção da linha do Vale do Vouga

Acta nº36 de 22 de Novembro de 1906 – “Tendo sido aprovado na Câmara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa o projecto da construção do caminho de ferro do Vale do Vouga que muito beneficiará esta região e toda a que atravessa no Vale de Lafões, deliberou a Câmara pedir telegraficamente ao presidente da Câmara dos Dignos Pares do Reino que o ponha imediatamente em discussão, solicitando-lhe também que envide os seus esforços para a sua rápida aprovação. ”

Acta nº39 de 13 de Dezembro de 1906 – “Foi presente um telegrama em que o Excelentíssimo Conde de Águeda participa que foi aprovado na Câmara dos pares o caminho de ferro do Vale do Vouga; a Câmara deliberou que por telegrama se agradecesse àquele titular o interesse que tomou na aprovação do dito caminho-de-ferro.”

Acta nº11 de 14 de Março de 1907 – “Tendo a Câmara conhecimento de que ultimamente se têm levantado dificuldades sobre a directriz do que deverá seguir do ramal do caminho-de-ferro do Vale do Vouga para Aveiro, deliberou representar àquela Companhia, ponderando-lhe as vantagens que advirão para este concelho e lucros para a Companhia se o dito ramal seguir de Carvoeiro por Soutelo, Béco, Valongo, Agueira, aproximando desta vila tanto quanto lhe seja possível, seguindo por Paredes, Casal d’Álvaro, Travassô, Cabanões, até entrar na Avenida da ponte a construir sobre o rio Águeda nas proximidades de Almeir, oferecendo à Companhia todos os terrenos baldios que esse ramal atravessar neste concelho.”

Sessão de 20 de Fevereiro de 1908 – “A Câmara reconhecendo as grandiosíssimas vantagens que advirão para esta vila com a passagem do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, deliberou representar ao Governo pedindo para que o referido caminho-de-ferro passe por Águeda e aqui seja construída uma estação, sem prejuízo da povoação da Mourisca ou quaisquer outras povoações.”

Sessão de 9 de Julho de 1908 – “Tendo a Câmara entabulado negociações com a Companhia de caminho-de-ferro do Vale do Vouga, relativamente ao traçado do mesmo caminho, na parte que interessa a esta vila, mostrando aquela Companhia os seus bons desejos de atender o pedido da Câmara, por achar justa as suas reclamações, de cuja informação foi dado conhecimento ao Governo pela Direcção da Fiscalização dos

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

caminhos-de-ferro, deliberou a Câmara representar a Sua Majestade El-Rei pedindo-lhe se digne ordenar que lhe seja comunicado a resolução tomada e o mais que houver, sobre o assunto de aludida reclamação."

Sessão de 16 de Julho de 1908 – “Foi lido um ofício do Governo Civil deste distrito, sob o número mil e oitenta e nove, de quinze do corrente, fazendo recurso, por cópia, de um outro da Direcção Geral de Obras Públicas e Minas, no qual se diz que, tendo sido ouvida a Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga sobre a representação desta Câmara acerca da passagem do ramal do mesmo caminho por esta vila, a referida Companhia respondera que ia estudar uma variante que satisfizesse esse pedido, ao qual tinha muita satisfação em aceder, no caso do Governo assim os demais. Sendo, porém, faculdade privativa da mesma Companhia propor as variantes que julgue conveniente, e a acção do Governo se limite a aceitar ou rejeitar essas variantes, o Ministro das Obras Públicas aguarda a recepção do projecto da variante para pronunciar-se definitivamente. A Câmara, em vista desta informação, deliberou officiar à direcção da referida Companhia, pedindo-lhe que se digne enviar-lhe o projecto da dita variante, que lhe consta estar já estudada, a fim de o remeter ao Governo a pedir a sua aprovação, pedindo-lhe, também, se digne dizer em que termos a Companhia está disposta a fazer a construção da referida variante.”

Sessão de 6 de Agosto de 1908 – “A Câmara no desejo de que sejam atendidas as justas aspirações dos povos de alguns lugares das freguesias de Lamas, Macinhata e Valongo, deliberou representar à Direcção da Companhia de caminho-de-ferro do Vale do Vouga, pedindo-lhe para que, no ramal de Aveiro, nas proximidades do lugar de Carvalhal da Portela, da freguesia de Valongo, seja construído um apeadeiro que servirá parte dos povos das referidas freguesias supra-referidas, e ainda o importante mercado mensal do Béco, por ser Carvalhal, no ramal de Aveiro, o ponto mais próximo do referido mercado, ao qual concorrem muitos negociantes de Aveiro e suas proximidades. Sendo presente um telegrama do administrador delegado da Companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga, em que participa que, na próxima sexta feira, será enviado à Câmara o projecto de variante da mesma linha, no ramal de Aveiro, entre a Ponte da Rata e Mourisca, compreendendo a vila de Águeda, deliberou a mesma Câmara que esse projecto fosse remetido ao Excelentíssimo Governador Civil pedindo-lhe para o fazer chegar ao Governo e recomendar a sua aprovação.”

Sessão de 3 de Setembro de 1908 – “Sendo de grande vantagem que o traçado do caminho-de-ferro do Vale do Vouga se aproxime, tanto quanto possível da sede do concelho de Sever do Vouga, a fim de facilitar a passagem pela margem direita do rio Vouga, a fim de facilitar as constantes relações, em que está com a vila de Águeda, que é

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

sede da comarca, a que pertence aquele concelho; - deliberou a Câmara representar a Sua Majestade El-Rei, secundando o pedido do município de Sever do Vouga, no intuito de obter aquele melhoramento, que se lhe afigura de toda a justiça."

Sessão de 14 de Setembro de 1908 – “Foi presente e lido um telegrama do Excelentíssimo Governador Civil, a que acima se alude, participando que o Excelentíssimo Ministro das Obras Públicas, Conselheiro Cabral de Magalhães, aprovara a variante do traçado do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, servindo esta vila e abstando-se de fazer referência ao ilustre Governador Civil, no que tinha certa melindra devido ao próximo grau de parentesco de Sua Excelência com o Excelentíssimo Conde de Águeda ”

Sessão de 24 de Setembro de 1908 – “Presentes e lidos telegramas e ofícios da Câmara Municipal de Aveiro, Viseu, S. Pedro do Sul e Vouzela, em Comissão Municipal de Oliveira de Frades, Associações comerciais de Aveiro e Viseu; Governador Civil de Viseu e Direcção da Companhia de ferro do Vale do Vouga, agradecendo a recepção dos telegramas desta Câmara, acerca da aprovação da variante do traçado do caminho de ferro do Vale do Vouga servindo esta vila. A Câmara ficou inteirada. Foi presente um ofício do presidente desta Câmara, Excelentíssimo Conde Sucena, no qual, em data de vinte e um do corrente, acusa a recepção dos dois outros da Câmara e agradece o voto de agradecimento que lhe foi lançado, pela sua valiosa interferência na aprovação da variante do traçado do caminho e ferro do Vale do Vouga, servindo esta vila com uma estação e justifica a sua não comparência à sessão em que deve instalar-se a Comissão para que fora nomeado, destinado a estudar o local e planta da cadeia comarca, que esta Câmara se propõe construir. – Ficou inteirada.”

Sessão de 31 de Dezembro de 1908 – “Sendo presente um ofício da Companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga, comunicando ter enviado ao Governo as plantas parcelares da variante de Águeda, cujo traçado já foi aprovado; a Câmara deliberou representar a Sua Majestade El-Rei pedindo a imediata aprovação das referidas plantas.”

Sessão de 18 de Fevereiro de 1909 – “Pelo vice-presidente foi apresentado um telegrama no qual o excelentíssimo Conde de Águeda lhe dá parte de ser publicada no Diário de dezasseis do corrente a Portaria aprovando o projecto delineado da variante de Águeda, no ramal de Aveiro do caminho-de-ferro do Vale do Vouga.”

Sessão de 11 de Junho de 1909 – “Pelo vice-presidente foi dito que propunha que na acta se lançasse um voto de louvor ao Excelentíssimo Conde de Águeda pelo grande melhoramento com que, devido aos seus reiterados esforços, vai ser dotado este concelho e especialmente esta vila, com a vinda por Águeda da variante do caminho de ferro do Vale do Vouga, onde terá uma estação de primeira classe; que desta deliberação se

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

enviasse um telegrama a sua Excelência aguardando a sua estada nesta vila, para aí incorporada, agradecer-lhe os seus serviços e manifestar-lhe o reconhecimento os seus munícipes – que depois de finda a sessão, a Câmara fosse cumprimentar os senhores P. Bérnard, digno director geral da Companhia e Billena, distinto Engenheiro, que se acham há dias nesta vila fazendo as expropriações precisas para a construção da linha, agradecendo-lhes a sua boa vontade na proposta satisfação das nossas aspirações e interesses, e pondo à disposição de suas Excelências todo o auxílio que a Câmara possa prestar-lhes para a realização das expropriações por acordo municipal com os proprietários dos terrenos. A Câmara deliberou aprovar por unanimidade estas propostas.”

Sessão de 17 de Junho de 1909 – “Foi presente um telegrama no qual o excelentíssimo Conde de Águeda agradeceu ao presidente a comunicação de que a Câmara lançara na acta da sua sessão de hoje do corrente um voto de louvor a sua Excelência pelos grandes melhoramentos que havia prestado a este concelho, obtendo a passagem de caminho-de-ferro do Vale do Vouga por esta vila, e pede para comunicar à Câmara o seu reconhecimento, afirmando que só cumprirá o seu dever.”

Sessão de 25 de Junho de 1909 – “Pelo vereador Soares foi apresentado um ofício no qual Piérre E. Bernard, digno director geral e administrador da Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, diz que depois de haver realizado em quinze dias de aquisições de terreno da variante de Águeda em cerca de metade da sua extensão, graças aos seus preciosos auxílios que todos nos prestaram, vamos interromper por alguns dias de serviços, a fim de podermos proceder ao estudo das diversas variantes, que nos foram solicitados, e assegurar o andamento de outros serviços da nossa Companhia.”

Sessão de 16 de Setembro de 1909 – “Foi presente um telegrama no qual o Excelentíssimo Conde de Águeda comunica que pela Câmara dos Pares acaba de ser aprovado o projecto da variante do caminho-de-ferro do Vale do Vouga por Águeda.”

Sessão de 27 de Janeiro de 1910 – “Foi presente um requerimento, no qual os seus vinte signatários, deste concelho, possuidores uns e arrendatários outros, de várias propriedades sito no Vale do Ninho d’ Águia, perto das quintas de José Joaquim Arede e Júlio de Almeida Mariano, expondo: que a Companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga mandara fazer um caminho, em substituição de um outro que ali existia, com enorme declive, ao centro do qual atravessa a linha férrea; e que dificilmente poderão transitar carros carregados naquele ponto e oferecerá um grande perigo a passagem, principalmente na ocasião em que, aberta a exploração da linha férrea, por ali transitarem os comboios, e que a Companhia tanto reconhece a justiça que assiste aos reclamantes, que por várias vezes tem prometido providenciar, mas até hoje nada feito.”

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Sessão de 21 de Abril de 1910 – “Sendo presente um abaixo assinado em que os seus cento e cinquenta e um signatários protestam e reclamam contra as obras que a Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga pretende fazer na estrada distrital de Águeda a Carvoeiro – continuação da rua da Venda Nova – em direcção à estrada real número dez, a qual projectaram cortar, fazendo um desvio paralelo à via férrea, indo desembocar na referida estrada real número dez, ao poente da mencionada rua, o que prejudica os interesses respeitáveis não só ao comércio daquele local, cuja concorrência desviará, mas ainda obrigando os moradores e proprietários a fazerem um longo trajecto (cerca de um quilómetro) para atingirem a primitiva estrada, o que é inconveniente e violento, prejudicando até a estética e alargamento da vila para o norte, que é o ponto mais higiénico da mesma vila, não assistindo à Companhia o direito de sacrificar o interesse público ao interesse privado, antes se deve antepor aquele a este; e assim pedem que a Câmara, por si ou por intermédio do Governo de Sua Majestade El-Rei, interceda para que a Companhia faça um viaduto ou outro qualquer meio de ligação, no ponto referido, de forma a continuar a comunicação daquela via pública, satisfazendo os múltiplos interesses da vila e deste concelho. – A Câmara, reconhecendo ajustar a reclamação dos signatários, deliberou empregar os meios legais para obter o que foi possível, tanto officiosamente perante os representantes da Companhia, como representação a Sua Majestade El-Rei, no sentido indicado pelos impetrantes.”

Sessão de 15 de Outubro de 1910 – “Sendo também presente um ofício do Engenheiro chefe da construção do caminho de ferro do Vale do Vouga, de oito do corrente, e outros de datas anteriores, os quais se referem à passagem do corte de estrada da Venda Nova, às Barreiras; deliberou a Comissão que se oficiasse aquele Engenheiro, convidando-o a comparecer à sessão que se realizará no dia vinte do corrente a fim de se acordar na forma de estabelecer a dita passagem.”

Sessão de 12 de Janeiro de 1911 – “Sendo do conhecimento desta Comissão que a Companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga tem cortado caminhos e estradas em Casal d’ Álvaro, Oronhe, Casaínho, Paredes e outros lugares, sem fazer a devida ligação, o que causa graves prejuízos à agricultura pela impossibilidade de poderem transitar com carros, não prestando a menor atenção aos pedidos de reclamação dos povos interessados que por diversas vezes lhe têm sido dirigidas.”

Sessão de 20 de Abril de 1911 – “...que se manifeste aos poderes competentes a exaltação dos povos, que a linha do Vale do Vouga atravessa, por esta lhe ter destruído caminhos que não substituiu, como era seu dever; a Comissão deliberou envidar os seus

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

esforços no sentido de se obter solução satisfatória para os alvitres referidos, no que for possível e justo."

Sessão de 11 de Maio de 1911 - "Do Engenheiro Chefe de Construção do caminho-de-ferro do Vale do Vouga foi recebido um ofício número três mil oitocentos e vinte e um, de dez de Maio, no qual participa que tendo examinado, no próprio local, no dia quatro do oito mês, na presença do presidente da Comissão, dos representantes da Fiscalização Oficial e na dos interessados, - as reclamações destes, atendem algumas que especifica, subordinando-as a diversas condições que enumera; - a Comissão deliberou oficial ao sobredito Chefe da construção perguntando quais as condições que foram combinadas entre a Companhia e o delegado do Governo com relação aos caminhos do Casaíno, Oronhe e Casal d' Álvaro, visto que a eles se não refere no citado ofício."

Sessão de 1 de Junho de 1911 - " Foi presente um requerimento de Augusto Henriques Martins, casado, proprietário, desta vila e freguesia de Águeda, no qual reclama que a Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga faça o caminho de servidão de propriedade no Casaíno, freguesia de Recardães, do reclamante e outros e ainda para melhorar o do Ninho d' Águia, que dificilmente dá trânsito a carros, novamente depois dos estragos do último Inverno que arrastou aterro e pedras para a sua propriedade, de modo que não pode essa parte ser cultivada, como está, e pede que as instâncias competentes obriguem a dita Companhia ao cumprimento do seu dever, como é de justiça; a Comissão deliberou mandar cópia deste requerimento ao Engenheiro - director da Companhia para que satisfaça as justas reclamações do requerente."

Sessão de 8 de Junho de 1911 - " Fernando Ferreira Rés, casado, proprietário desta vila de Águeda, como gestor de negócios o administrador de bens de seu irmão Joaquim Ferreira Rés, veterinário no distrito do Porto, com residência nesta cidade, pede a interferência do município para que com os seus bons ofícios, perante a Companhia construtora do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, obtenha que esta cumpra o que ambos ajustaram, mandando colocar dois tubos de regulares dimensões para passagem de água de dois tanques, destinada à irrigação em uma sua propriedade, sita no, Casaíno de cima, denominada Quinta, a esse nível inferior ao do caminho de ferro tendo substituído aqueles dois tubos por um só e destinando-o também a receber as águas fluviais, o que muito prejudica a propriedade referida; a Comissão deliberou enviar cópia do rascunho a dita Companhia."

Sessão de 22 de Junho de 1911 - "Sendo presente um officio do Engenheiro chefe da construção do caminho de ferro do Vale do Vouga, no qual responde a um outro desta

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Câmara, deliberou a Comissão que daquela fosse enviada cópia ao interessado Augusto Henriques Martins para seu Governo."

Sessão de 10 de Agosto de 1911 – “Foi presente um ofício da Comissão Paroquial Administrativa da Trofa, pedindo para que seja feito o alinhamento do caminho que há de ligar a estação da Mourisca, do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, à estrada nacional número dez e construção do dito caminho prometendo que os proprietários dos terrenos contíguos ao caminho, cooperação com o município neste melhoramento visto que a verba para ali votada é insignificante. – A Comissão sabendo que um cidadão da Mourisca se prontifica e reparar o caminho provisório que dê conveniente aceso à estação, sem encargo para o município, deliberou informar-se com segurança desta versão para resolver como for de justiça. Havendo alguns proprietários de terrenos atravessados pela via-férrea do Vale do Vouga feito reclamações a esta Comissão para que ela intervenha no sentido de obrigar a dita Companhia, por intermédio do Ministério do Fomento, a cumprir as cláusulas do contrato de construção daquele caminho-de-ferro, - deliberou a Comissão oficiar ao ministro do fomento para que este envie um técnico idóneo que ouvindo-a; faça cumprir as condições a que a Companhia se obrigou.”

Sessão de 12 de Outubro de 1911 – “A Comissão, sob proposta do vogal Sousa Carneiro deliberou oficiar ao director da Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, lembrando-lhe a grande necessidade que há em tapar a estrada da Venda Nova na parte que foi cortada pelo caminho-de-ferro, a fim de evitar qualquer desgraça que ali se poderá dar; e bem assim de reparar a estrada de outros caminhos de Cabanões, que estão em mau estado, na parte em que cada um foi atravessado pela via-férrea.”

Sessão de 19 de Outubro de 1911 – “Foi presente uma representação na qual os seus vinte e três signatários do lugar de Paredes, desta freguesia pedem à Comissão para não aceitar a entrega dos caminhos construídos pela Companhia dos caminhos-de-ferro do Vale do Vouga próximos ao dito lugar de Paredes, que consta a Companhia quer entregar e que se acham em ruim estado e intransitáveis. A Comissão tomou em consideração este pedido, para ser tratado oportunamente.”

Sessão de 16 de Novembro de 1911 – “Sendo presente um ofício no qual a Comissão paroquial administrativa da freguesia da Trofa, representada pelo seu presidente, pede a esta Comissão se digne lembrar à Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, a urgente necessidade que há em ser entulhado um fosso que existe próximo da estação do dito caminho-de-ferro, no lugar da Mourisca; deliberou a Comissão oficiar à referida Companhia sobre o exposto.”

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Sessão de 30 de Novembro de 1911 – “Sendo presente um ofício em que o Director das Obras Públicas deste distrito declara que não pode ceder empregado técnico que pelo presidente da Comissão lhe foi pedido para proceder aos estudos para a abertura de uma mina nas proximidades da Venda Nova junto ao ramal da estrada de Águeda a Carvoeiro, na parte em que foi atravessada pelo caminho-de-ferro do Vale do Vouga, a fim de pela dita mina se explorarem águas para o abastecimento de uma fonte nesta vila sem que para a cedência de tal empregado fosse superiormente autorizada; - deliberou a Comissão que se representasse ao Excelentíssimo Ministro do Fomento por intermédio do governador civil deste distrito, pedindo-lhe a cedência do respectivo empregado técnico, a fim de proceder aos referidos estudos.”

Sessão de 1 de Fevereiro de 1912 – “Foi presente um ofício do presidente da Comissão paroquial da freguesia da Trofa, na qual pede a Comissão que oficie à Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga para mandar reparar as servidões atravessadas pelo dito caminho no sítio do “Passadeiro”, limite da Mourisca e entulhou um fosso que existe próximo à estação do dito lugar da Mourisca. A Comissão ficou inteirada e resolveu que se oficiasse a Companhia do Vale do Vouga no sentido e reclamar pela comissão paroquial. Sendo presente um ofício do Engenheiro director das obras publicas deste distrito, no qual participa que fica autorizada a Comissão a mandar proceder às pesquisas de água para abastecimento de uma fonte desta vila, devendo esta pesquisa ser feita no ramal hoje abandonado, da estrada número dez de Águeda a Carvoeiro, a partir do corte efectuado pelo caminho de ferro do Vale do Vouga, para norte, na extensão aproximada de quarenta metros e a tubagem para a condução da água ser colocada sob o pavimento do referido ramal de estrada para o sul do mencionado corte. E termina pedindo que lhe seja remetida a importância três mil setecentos e dezasseis em estampilhas fiscais que deverá ser a ponte no diploma de licença que for passado à Comissão; - deliberou a Comissão que lhe fosse remetida a quantia pedida e solicitado o competente diploma de licenças.”

Sessão de 23 de Maio de 1912 – “Pelo presidente foi dito que tendo acordado com o director do caminho-de-ferro do Vale do Vouga em se fazer vistorias e tomar entrega das passagens das estradas atravessadas por aquele caminho neste concelho, caso essas passagens estejam feitas e reparadas convenientemente, no dia vinte e cinco do corrente, tinha a informar a Comissão que, por motivos imprevistos não poderia comparecer, para o que pedia fosse dispensado. A Comissão em vista do exposto pelo seu Presidente, deliberou dispensá-lo de comparecer à referida vistoria e encarregou o vice-presidente, Augusto Quaresma de Paulo e Mello e vogal Narciso Francisco Figueira de o representar na dita vistoria, João Paulo Tomás entrega das passagens de que se trata se as considerar

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

feitas e reparadas em condições convenientes para o trânsito. Tendo sido autorizada a Comissão a mandar proceder à exploração de águas para abastecimento de uma fonte nesta vila, devendo essa exploração ser feita no ramal, hoje abandonada, da estrada nacional número dez, de Águeda a Carvoeiro, a partir do corte efectuado para o caminho-de-ferro do Vale do Vouga, para norte, na extensão de quarenta metros, a qual licença consta do ofício número dezoito de trinta de Janeiro último, da Direcção das Obras Públicas deste distrito; deliberou a dita Comissão autorizar os precisos trabalhos para essa exploração."

Sessão de 13 de Junho de 1912 – “Pelo vice-presidente foi dito que tendo ido mais o vogal Narciso Francisco Figueira, vistoriar as estradas atravessadas pelo caminho-de-ferro do Vale do Vouga, neste concelho, acharam que essas passagens podem ser aceites menos um fosso que existe próximo à estação da Mourisca, mas que o director da Companhia se comprometeu a fazer-lhe uma vedação em volta, de forma a evitar que ali pudesse haver qualquer desastre e que feita essa vedação poderia também aceitar-se; ficando assim cumprida aquela vistoria que a Comissão os havia encarregado – a Comissão ficou inteirada.”

Sessão de 27 de Junho de 1912 – “A Comissão tendo conhecimento de que a junta da paróquia da freguesia de Valongo, representara ao Governador Civil pedindo-lhe a sua intervenção no sentido de que a Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga estabeleça um passagem de todos os seus comboios no patamar que há próximo ao lugar da Carvalhosa, da dita freguesia, o que é de grande vantagem para os povos da dita freguesia, deliberou recordar aquele pedido.”

Sessão de 4 de Julho de 1912 – “Sendo unanimemente conhecido por toda a gente que a única estrada por onde actualmente se faz o trajecto para a estação do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, nesta vila, não satisfaz a comodidade das pessoas, deliberou a Comissão officiar à Companhia pedindo-lhe para abrir uma estrada de ligação entre a estação e a estrada nacional número dez, oferecendo-lhe a contribuição da prestação de trabalho que os povos da freguesia de Águeda, que habitam à distância legal, são obrigados a prestar no corrente ano, para ser empregada nos trabalhos da abertura da referida estrada. Deliberou mais officiar a mesma Companhia pedindo-lhe licença e autorização para atravessar os terrenos em que assenta a via-férrea, próximo à estação desta vila, com um tubo subterrâneo, à profundidade de sessenta centímetros abaixo do nível do carril, em ferro zincado com quarenta milímetros interior para condução da água da mina, que se vai abrir, para abastecimento duma fonte pública na vila, conforme a directiva indicasse nas plantas que lhe serão apresentadas, comprometendo-se a

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Comissão a mandar proceder aos necessários trabalhos de forma a não prejudicar o movimento da estação e via-férrea."

Sessão de 25 de Julho de 1912 – "Foi presente um ofício com o número duzentos e trinta e dois e data de catorze do corrente, no qual o Engenheiro representante da Companhia do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, em resposta ao da Comissão número duzentos e trinta e um de seis do corrente, sobre a colocação de um tubo para a condução de água através do dito caminho-de-ferro, próximo à estação de Águeda e à profundidade de sessenta centímetros abaixo do nível do carril, informa o referido Engenheiro que não vê inconveniente, em princípio, na colocação do tubo a que o mesmo ofício se refere e nas condições da planta enviada, reservando-se em particular a Companhia o direito de pedir a supressão daquele tubo se o nível da água do sue poço da estação de Águeda baixasse em consequência do estabelecimento do referido tubo. Além disso a municipalidade de Águeda: primeira – tomará as disposições necessárias para assegurar o livre escoamento das águas em caso de ruptura do tubo; segundo – terá a seu cargo a conservação do dito tubo, ficando além disso responsável pelos prejuízos que possam ser causados à Companhia pelas fugas de água na via, nas terraplanagens, em obras vizinhas, ou por qualquer outra causa; terceira – fica entendido que no caso de a Companhia ter de executar naquele local qualquer trabalho que obrigue a deslocação ou a supressão daquele tubo da municipalidade compromete-se a mandar executar ela própria os trabalhos ou a reembolsar a Companhia do valor daqueles que foram executados para tal efeito. A Municipalidade de Águeda solicitará do Ministro do Fomento autorização para a travessia da linha. A Comissão deliberou aceitar as condições apresentadas pelo Engenheiro referido, supra e retro transcritos e representa ao Ministro do Fomento solicitou-lhe a precisa licença para atravessar a via-férrea com o mencionado tubo."

Sessão de 19 de Setembro de 1912 – "Ofício da Direcção Fiscal de Exploração de caminhos-de-ferro comunicando estar de acordo em consentir a canalização de ferro, sob a plataforma da via do caminho de ferro do Vale do Vouga, próximo da estação de Águeda."

Sessão de 3 de Outubro de 1912 – "Chegando o último da linha férrea do Vale do Vouga, já de noite à estação da vila de Águeda, a qual permanece às escuras, dificultando-lhe o acesso, o que deu a reclamações justas a este município, deliberou esta Comissão que se oficiasse à respectiva Companhia pedindo-lhe que mande ali colocar um candeeiro que ilumine aquele recinto."

Sessão de 10 de Outubro de 1912 – "Foi ainda presente um ofício do Excelentíssimo Governador Civil, dirigido ao administrador deste concelho no qual o incumbia de dar

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

conhecimento à Câmara da razão que a Companhia de ferro do Vale do Vouga apresentava para não fazer um apeadeiro pedido pela junta da paróquia de Valongo e recomendado pela Câmara; a Comissão deliberou ocupar-se deste assunto na próxima sessão."

Sessão de 17 de Outubro de 1912 – "Sendo de novo presente um ofício do Governador Civil deste distrito, endereçado ao digno administrador do concelho e que este apresentou na penúltima sessão, juntamente com uma cópia de outro da repartição dos caminhos-de-ferro – Ministério do Fomento – nos quais se refere que, ouvida a Companhia concessionária do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, esta informou que devido à nulidade do tráfego de passageiros na paragem de Agueira, viu-se na necessidade de a suprimir; e como a da Carvalhosa teria ainda menos importância que aquela, por falta de vias de comunicação e ainda porque obrigaria a avultada despesa de alargamento de aterro e trincheira, sem esperança de tráfego compensador, não podia satisfazer ao pedido da junta da paróquia de Valongo. A Comissão ficou inteirada do assunto e espera que a referida junta responda."

Sessão de 12 de Dezembro de 1912 – "Foi presente um ofício do presidente da junta da paróquia da freguesia de Valongo remetendo uma representação na qual a dita junta e as suas congéneres das freguesias de Macieira de Alcoba, Préstimo e Talhadas, esta do concelho de Sever do Vouga, e aquelas deste concelho, pedem ao Excelentíssimo Ministro do Fomento que na linha férrea do Vale do Vouga e a leste da povoação da Carvalhosa, da freguesia de Valongo, seja criada uma pequena estação para tráfego de passageiros e mercadorias ou, na impossibilidade desta, ao menos um apeadeiro, visto haver ali um patamar suficiente para esse fim. A Comissão, atendendo a que as mencionadas freguesias ficam a grandes distâncias, ficando a de Valongo pessimamente servida, considerando de todas as actuais estações da dita vila o que ficaria um pouco atenuado com a criação da pequena estação; deliberou mandar aquela representação, representando também àquele Excelentíssimo Ministro no sentido exposto, resolvendo que essas representações lhe sejam enviadas por intermédio do Excelentíssimo Governador Civil, pedindo-se-lhe a sua valiosa protecção para o bom resultado de tão justo pedido.

"SOBERANIA DO POVO"

de
12. setembro. 1908

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

VICTORIA!

Agueda vai, enfim, ter o seu caminho de ferro. Depois de loucos trabalhos e de uma luta incomparável, conseguiu-se que o grande melhoramento, que tanto preocupava a alma da nossa terra, se realizasse. O sr. ministro das obras publicas, em despacho de hoje, approvou a variante de Agueda, ouvida a Junta Consultiva das Obras Publicas. Acabamos de receber, já muito tarde, o seguinte telegramma do sr. Conde de Agueda, governador civil de Aveiro, que foi incansavel em todos os variados incidentes que se deram na nossa justa pretensão:

Ex.^{mo} Bento de Souza Carneiro.—Agueda.

Com muito jubilo communico a v. ex.^a que ex.^{mo} ministro das obras publicas, por Portaria de hoje, approvou o parecer do

conselho superior de Obras Publicas que foi favoravel ao projecto da variante da linha do Valle do Vouga destinada a servir essa.

Congratulo-me com v. ex.^a e com todos os membros da commissão a que v. ex.^a preside, pedindo a v. ex.^a a fineza de lhes transmittir esta noticia e bem assim a todos os nossos patricios e povos servidos pela variante.

O GOVERNADOR CIVIL D'AVEIRO
CONDE D'AGUEDA.

Temos razão para estar contentes. Em Agueda não haverá um coração que não exulte de alegria. O sr. Conde de Agueda mostrou, nesta questão, mais uma vez, as suas qualidades de um verdadeiro patriota.

Hurrah! pelo sr. Conde d'Agueda!

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

VALE DO VOUGA

CAMINHO DE FERRO EM AGUEDA

A SUA INAUGURAÇÃO

Na manhã de hontem foi toda a vila sacudida por esta novidade inesperada que, de si a momentos, cerca das 10 horas, entraria na estação do caminho de ferro de Agueda o primeiro comboio vindo de Aveiro em direcção a Albergaria!

Outro comboio já havia passado, sem o conhecimento de ninguém, ás 7 e 4 minutos da manhã, em marcha para Aveimbanha, em direcção a Albergaria! E bem facti aquitar-se da impressão produzida em todos os bons filhos d'Agueda, mal se soube a noticia.

Alguns instantes depois, era uma verdadeira remaria para as proximidades da linha ferrea. Em menos do que o espaço de uma hora juntou-se em roda da estação uma multidão aproximada de 2.000 pessoas. O sol batia em cheio sobre todas as cabeças, mas o entusiasmo que a todos incendiava não deixara a ninguém arredar pé dali, á espera que o caminho de ferro marcasse as 10 horas da manhã. O fogo começou logo a estalar, não obstante a desprevenção em que tal nova a todos cobheu, e, algum tempo passado, chega a filarmónica de Agueda e com ella o sr. dr. Eujenio Ribeiro, administrador do concelho.

Formada a filarmónica na gare da estação, o sr. administrador do concelho ergueu um viva ao sr. Conde de Agueda, o grande vulto da nossa terra, que nos deu o colossal melhoramento do caminho de ferro. Não se calcula o entusiasmo que em toda a multidão causou o facto de ser feita assim justiça pelo sr. administrador ao adorado titular de Agueda! A banda respondeu executando a *Portuguesa* e um viva estrondoso ao sr. administrador do concelho.

A' hora da tabela dava entrada nas agulhas, rompendo a luminada pazizem dos sitios do Jomal, de sob a linda névoa de fumo deixada pela maquina, o primeiro comboio chegado de Aveiro.

Foi um delirio o que então se passou!

A filarmónica atira para a compacta onda de povo os primeiros sons do hino Conde de Agueda e logo um coro de vozes de fogo acompanha, cheio de jubilo, o inspirado canto do hino, de abaixo de um ininterrupto suceder de aclamações ao nome illustre do inegalavel Amigo da nossa terra!

Viva o Conde d'Agueda, viva o Conselheiro Albano de Melo, viva o Conde de Sucena, todos os bons patriotas e filhos desta vila! — eram as vozes que, através o grande e confuzo ruido das aclamações, a custo se percebiam.

Desconhecidos passageiros que viajavam no comboio foram dos primeiros a levantar vivas ao sr. Conde d'Agueda. E estamos sinceramente persuadidos de que, se por ventura nadoes instantes alguns labios adversos houvesse que não se abrissem para vitoriar as altas qualidades do Conde d'Agueda, no fundo da sua consciencia, bem no intuito

Soberania do Povo

desde o mais inculto, a situação que pairava sobre aquella Gaza mergulhada no abandono e no silencio... — ai não é suscetivel de esboço o que nessa hora repentinamente se desenhara no rosto de cada um.

A multidão emudeceu de aclamar, a muzica emudeceu, era um prestilho funebre que passava...

Só depois de chegados á curva da rua que desce para a antiga Praça Conde de Sucena é que os metais rasgaram a dor de quem sentia nas notas hilariantes do delicioso trecho de muzica que entre nós muito bem consagrara um artista.

Viva para sempre o Conde de Agueda! — era a palavra constante, unisona, firme, triunfante.

Parece que nesta pequena vila jamais tivera logar uma festa que a esta se assemelhasse em simplicidade, em amor e em paz. Temos, pelo menos, esta impressão nesta desgraçada época em que as paixões relerem de maneira dezançada.

O sr. administrador do concelho cumpriu o seu dever e honrou-se. Soudou que a alma popular precisava de explodir... e deixou-a chorar.

Consciencias satisfeitas, os rostos serenos e lizos... lembrava, tudo, agora, como que o fino ar da atmosfera purificada e macia depois de passar os espaços uma forte trovoadá espavorosa.

Foi saudada com todas as homenagens do nosso respeito a bandeira nacional, ao ser encontrada desfilada em varios edificios publicos; o Centro Republicano e Jinozio-Club illuminaram as suas fachadas á noite, e o sr. administrador do concelho recebeu no momento devido os agradecimentos de todos, que sinceramente acorrem á sua caza a cumprimental-o. Ai, o sr. administrador teve ocazião de acentuar a todo o povo prezente, num discurso ligeiro mas sentido, o que na alma de todos desde sempre estivera gravado: que na Republica, feita para todos, hão de valer principalmente os homens que forem mais inteligentes, mais honestos e, sobretudo, os homens de carater; que é incontestavel que o caminho de ferro, passando pela nossa terra, se deve, só, á influencia, ao trabalho e ao dinheiro do sr. Conde d'Agueda, sendo, por isso, bem merecidas e justas todas as homenagens a elle prestadas. E terminou como havia principiado, gritando um viva á Republica, outro á Patria e outro ao sr. Conde d'Agueda, todos correspondidos vastamente.

A *Portuguesa* e hino Conde d'Agueda foram o ponto final dessas manifestações grandiosas á primeira figura da nossa terra.

F. C.

De Agueda foram hontem expedidos para o sr. Conde de Agueda, para o Grand Hotel de Russie, em Paris, varios telegramas, entre os quais registamos os que abaixo seguim:

EX.º CONDE D'AGUEDA

Grand Hotel de Russie — Boulevard des Italiens — Paris

Agueda, 8.9.11.

Inaugurado hoje Vale Vouga. Grande manifestação unanime

EX.º CONDE D'AGUEDA

Grand Hotel de Russie — Boulevard des Italiens — Paris

Agueda, 8.9.11.

Inauguração caminho ferro hoje 10 horas manhã. Foi um delirio a manifestação ao sr. Conde de Agueda. Foi uma verdadeira remaria de amor, de adoração e lágrimas. Nem sabemos se nos outros Condes Agueda cantado rubrica. Hontem todas ruas ao som musica e fogo. Mais uma vez: Viva Conde Agueda!

Queremos cá nosso amigo, nosso santo protetor!

Ana Carrica, Rosa Paulo, Maria, Olympia, Julia Batista, Maria Batista, Amelia Pinto, Rosa Paulo, Delminda Portela, Rosa Paulo, Rosa Nere, Ermida Rebelo, Ana Alves, Adelaide Viegas, Ana Alves, Rosa Mariano, Rosa Costa, Ana de Randam, Rosa Flor, Imperatriz Espirita, Julia Baldada, Herminda Espirita, Cristina Breda, Ana Balleiros, Lúcia Brinco, Rita Gaspar, Maria Guerra, Candida Guerra, Jolanda Guerra, Jorjina Guerra, Arcanjo Guerra, Matilde Guerra, Matilde

ARES D'AGUEDA

Hoje, 8 do corrente, dia da Senhora das Fibras de Perleis, ou, João de Adro, foi agradável e surpreendido com uns mais epistola do Jan-Jan, a qual é do teor seguinte:

Sr. João

Cá recebi a sua, que foi lida com os meus olhos e com os de meu cunhado prior o qual me explicou o latim e outras coisas mais em que não entrei logo á primeira, mas que, foram unido do meu gosto, mais do gosto da minha Maria, mal eu e ela, que estava por ovidoura, fomos inteirados pela explicação do meu dito cunhado.

Em todo o caso, sr. João, será bom de futuro falar-me mais claro, porque, assim estar p'ra frequentar e eu tinha na parte do latim, e outras, de ficar a olhar para a mulher, que tambem ficaria a olhar para mim.

Ora eu não sei soude o meu futuro compadre quer chegar, mas já me copou o bicho do ouvido que aquilo de eu representar Agueda no que eu tem de escrever, me fez leva agua ao bico e mal dai piada. Ora o meu padre deu a explicação de «externamente», pois eu para falar a verdade persua-me que era coisa que se prendia com a Eternidade, o que me deixou a fazer cruces-canhoto p'ra as bandas de Affey; mas o meu padre falou e parece-me que fiquei a perceber que «externamente» bobe com o que está por fora. Ora, sr. João, quando tal ouviu a minha Maria, que vê as coisas mesmo através duma parede n'esta (até parece que tem furo nos olhos!) logo disse, fazendo-se muito amarello: — «O João, isso de te pareceres por fora com o que Agueda tem de mais foio... não me cheira a coisa acediada: verás que vai comparar a cara mais linda que mora na Rua de Cima com a vieta dos Padres ou com a Rua dos Porcos».

Ao que eu opuz que o meu futuro compadre não era capaz de uma tal agão. Mas a minha Maria é que ficou com a pedra no sapato e já diz que se tal succeder escuzo o sr. João de contar com o convite para nosso compadre, quando chegar a occasião; e que o que lhe valerá é ser dos do Adro, porque se não havia de saber o que era a Maria Fritina com a manada de «maria».

Ora eu sempre lhe quero dizer que se visse nesta data a minha cara rapada como a do meu padre e de lunetas como a do sr. Conselheiro... havia de gostar e podia comparal-a, sem favor para ella, ao jardim do Cais na primavera.

No que toca a «piões», quero dizer ao sr. João (o meu cunhado prior é de parecer que, depois daquillo das migalhas de sítro do tempo que era de nós dois, eu devo chamar-lhe «companheiro de infancia», mas olhe que... não me calha) sempre quero dizer que cada um sabe de si, Deus de todos e eu de alguns que não me ficam a dever nada. Ora está muito bem, meu compadre... (não me calha), meu futuro compadre.

Ora agora quanto á lideza do meu interior, digo que sim. E toda a gente é da minha opinião, á parte os que queriam que eu fosse deitar o voto nas ultimas eleições e que levaram com o «não» pelas trombas, porque o regalo, desce acria vir-se ao sa-

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Inquérito sobre o Museu Ferroviário, Núcleo de Macinhata do Vouga

Idade:

Sexo:

Profissão:

1. Tem conhecimento da existência de um Museu Ferroviário em Macinhata do Vouga?
2. Já alguma vez visitou um Museu Ferroviário? Qual e o que achou do mesmo?
3. Se sim, como obteve a informação da sua existência? Qual a sua opinião acerca do Museu?
4. O que acha que poderia ser melhorado no Museu? Porque é que decidiu visitar o Museu?
5. Acha importante haver mais divulgação do Museu? Sugira algumas hipóteses que possam ter mais impacto na população.
6. É fácil de chegar ao Museu, ou seria importante haver mais sinalética?
7. Qual a sua opinião em implementar dias temáticos com algumas actividades no museu, de forma a este ser mais divulgado e atrair mais públicos?
8. Horário de Funcionamento: De Terça a Domingo, das 10h às 13h e das 14h às 19h, durante o Verão e de Inverno funciona de Terça a Domingo, das 10h às 13h e das 14h às 17h. Acha este horário adequado ou deveriam ser feitas alterações?

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS VISITANTES (VISITORS SURVEY ON SATISFACTION)

Este questionário visa aferir o grau de satisfação e a opinião dos visitantes do Concelho de Águeda com a cultura como produto turístico e qualidade dos seus serviços (*This questionnaire seeks to assess the degree of visitors' satisfaction and their opinion regarding the culture as touristic product and the quality services in Águeda*).

É de natureza confidencial, o que significa que o anonimato de todos os inquiridos será respeitado (*It is confidential, which means that the anonymity of all respondents will be respected*).

A sua opinião é fundamental para melhorarmos os serviços que prestamos!
(*Your opinion is important to improve the services we provide!*)

N.º de elementos do grupo, incluindo o inquirido (*N.º of elements of the group, including the respondent*): _____

Data (*Date*): _____

1. VISITA TURÍSTICA (*TOURIST VISIT*):

Principal destino da sua visita (*Main destination of your visit*):

Concelho de Águeda (*Municipality of Águeda*)

Outro (*Other*) Especifique (*Specify*): _____

Principal motivo da visita (*Main reason for your visit*):

Profissionais / Negócios (*Business*)

Lazer, recreio e férias (*Leisure, recreation, holidays*)

Visita a familiares e /ou amigos (*Visiting family and /or friends*)

Tempo de permanência em Águeda (*Length of your stay in Águeda*):

Menos de 24 horas (*Less than 24 hours*)

Mais de 24 horas (*More than 24 hours*)

Alojamento (*Accommodation*):

Ficou hospedado em Águeda? (*Did you stayed in Águeda?*)

Sim (*Yes*)

Não (*No*)

Transportes (*Transportation*):

Utilizou veículo próprio? (*Own vehicle?*)

Utilizou transporte público? (*Public transportation?*)

Como tomou conhecimento deste Núcleo Museológico? (*How did you become to know this museum?*)

Folhetos (*Flyers*) Televisão (*Television*)

Revistas turismo (*Tourism magazines*)

Internet Jornais (*Newspapers*)

Agências turismo (*Tourism agencies*)

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

SMS Amigo / Familiar (*Friend / Family*)

Outro (*Other*) Especifique (*Specify*): _____

2. GRAU DE SATISFAÇÃO (*SATISFACTION DEGREE*)

Por favor, avalie os seguintes parâmetros (*Please, evaluate the following parameters*):

Agradecemos que pontue cada uma das questões, utilizando a escala de 1 a 5, onde 1 – Mau e 5 – Excelente (*Please rate each question using a 1 to 5 scale, where 1 – Poor and 5 – Excellent*).

Questões (<i>Questions</i>)	Escala (<i>Scale</i>)					
	1	2	3	4	5	N/S
Grau de satisfação com os equipamentos, os serviços e a experiência turística (<i>Satisfaction degree with the tourist equipments, services and experience</i>)						
Sinalização (<i>Directions</i>)						
Acessibilidades (<i>Accessibility</i>)						
Transportes (<i>Transports</i>)						
Estacionamento (<i>Parking</i>)						
Arquitetura / Manutenção (<i>Architecture / Maintenance</i>)						
Envolvência (<i>Surroundings</i>)						
Horário de funcionamento (<i>Opening hours</i>)						
Qualidade (<i>Quality</i>)						
Divulgação (<i>Promotion</i>)						
Atendimento / Hospitalidade (<i>Hospitality</i>)						
Profissionalismo do (s) funcionário (s) (<i>Employee (s) professionalism</i>)						
Recepção e cortesia do (s) funcionário (s) (<i>Employee (s) reception and courtesy</i>)						
Informação e apoio prestados (<i>Given information and assistance</i>)						
Património histórico / edificado (<i>Historic / built heritage</i>)						
Património natural (<i>Natural heritage</i>)						
Património Imaterial (<i>Imaterial heritage</i>)						
Museus / Exposições (<i>Museums / Exhibitions</i>)						
Eventos / Actividades culturais e recreativas (<i>Cultural and recreational Activities / Events</i>)						
Qualidade do evento / actividade (<i>Activity / Event quality</i>)						
Organização da actividade / evento (<i>Activity / Event organization</i>)						
Alojamento (<i>Accommodation</i>)						
Gastronomia (<i>Gastronomy</i>)						
Comércio e artesanato local (<i>Local shops and craftwork</i>)						
Animação nocturna (<i>Night life</i>)						
Grau de Satisfação Global (<i>Global satisfaction degree</i>)						

3. PERFIL SOCIOECONÓMICO (*SOCIOECONOMIC PROFILE*):

Nacionalidade (*Nationality*):

Portuguesa (*Portuguese*)

Concelho de Residência (*Municipality of residence*): _____

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

Espanhola (*Spanish*) Inglesa (*English*) Francesa (*French*)

Outra (*Other*) Especifique (*Specify*): _____

Informações pessoais (*Personal information*):

Idade (*Age*): _____ Género (*Gender*): Feminino (*Female*) Masculino (*Male*)

Habilitações Literárias (*Academic qualifications*):

Ensino Básico (*Elementary*) Licenciatura (*Degree*)

Ensino Secundário (*Highschool*) Mestrado / Doutoramento (*PhD*)

Profissão (*Professional occupation*): _____

4. OUTRAS INFORMAÇÕES (*Other informations*):

Deseja receber informações turísticas e culturais do Município? (*Do you wish to receive touristic and cultural information about the Municipality?*)

Sim (*Yes*) Não (*No*)

Se seleccionou Sim, por favor indique a (s) área (s) desejada (s) (*If you selected Yes, please state the area (s) of interest*):

Turismo (*Tourism*) Ambiente (*Environment*) Desporto (*Sport*)

Cultura (*Culture*) Notícias da Autarquia (*News about the Municipality*)

Outra (*Other*) Especifique (*Specify*): _____

Indique de que forma gostaria de receber estas informações (*State the way you like to receive this information*):

SMS Telemóvel (*Mobil phone*): _____

Internet E-mail: _____

Correio (*Post*) Morada (*Address*): _____

Sugestões / Comentários (*Suggestions / Comments*):

Obrigado pela sua colaboração!

(*Thank you for your cooperation!*)

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 1 – Casa de Banho da Carruagem Postal

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 2 – Interior de locomotiva

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 3 – Interior da Carruagem Postal

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 4 – Interior da Carruagem Postal

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 5 – Interior da Carruagem Postal

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 6 – Interior da Carruagem Postal

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 7 – Interior de Locomotiva

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

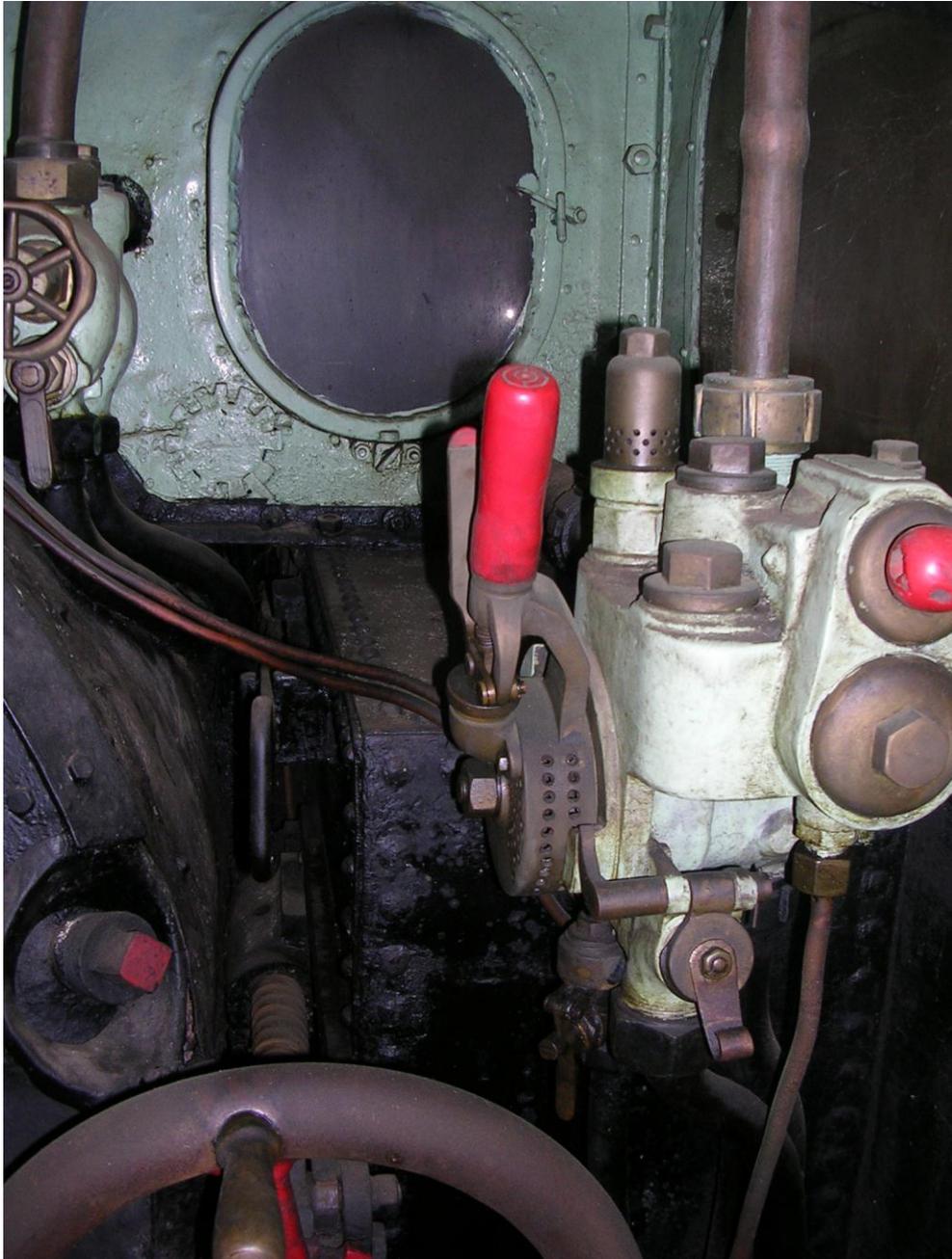


Figura 8 – Interior de Locomotiva

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 9 – Interior da Carruagem Postal

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 10 – Interior da Carruagem Postal

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 11 – Automotora

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 12 – Material de Apoio à actividade ferroviária

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 13 – Material de apoio à actividade ferroviária

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 14 – Vista geral do Museu

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 15 - Bilheteira

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 16 – Freio manual

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

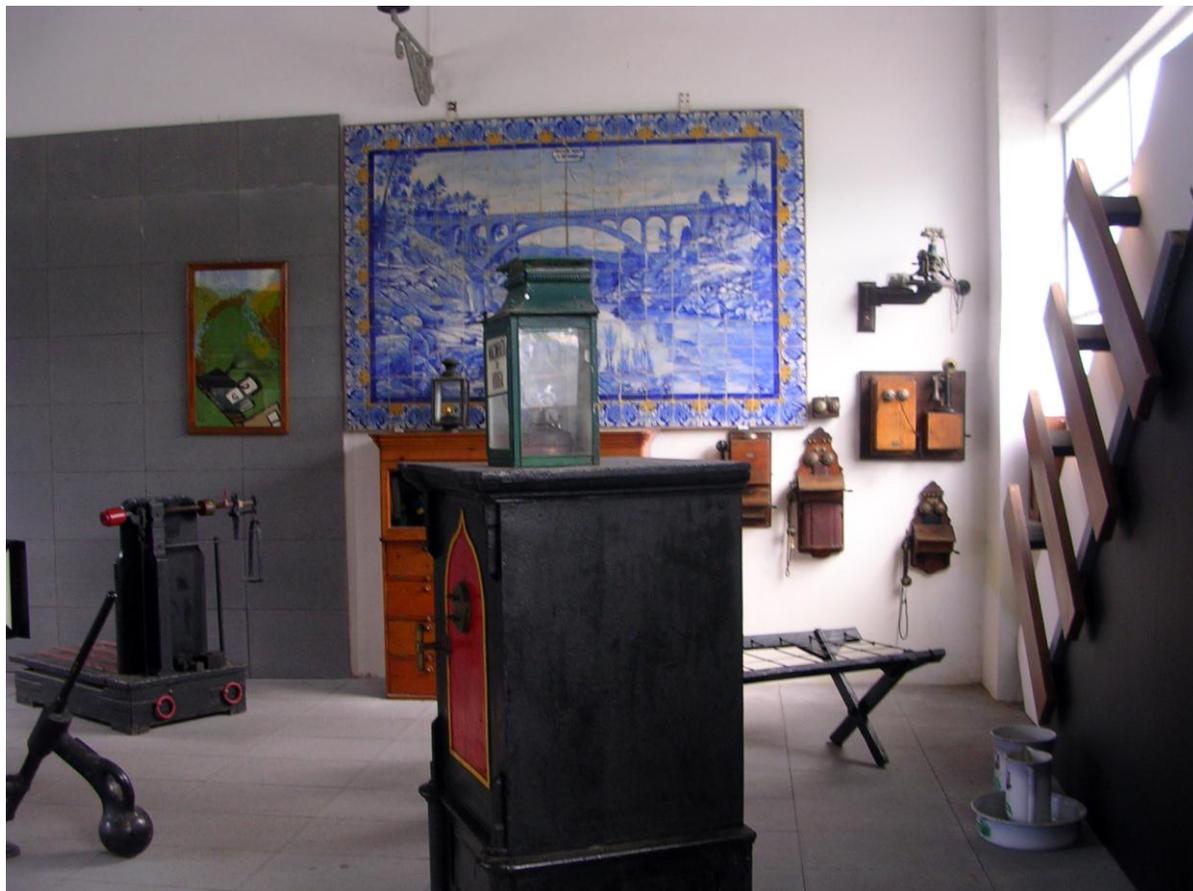


Figura 17 – Vista geral do material de apoio

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 18 – Máquina de escrever

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 19 – Velocímetro e sinal de alarme

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 20 – Prensa copiadora

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"

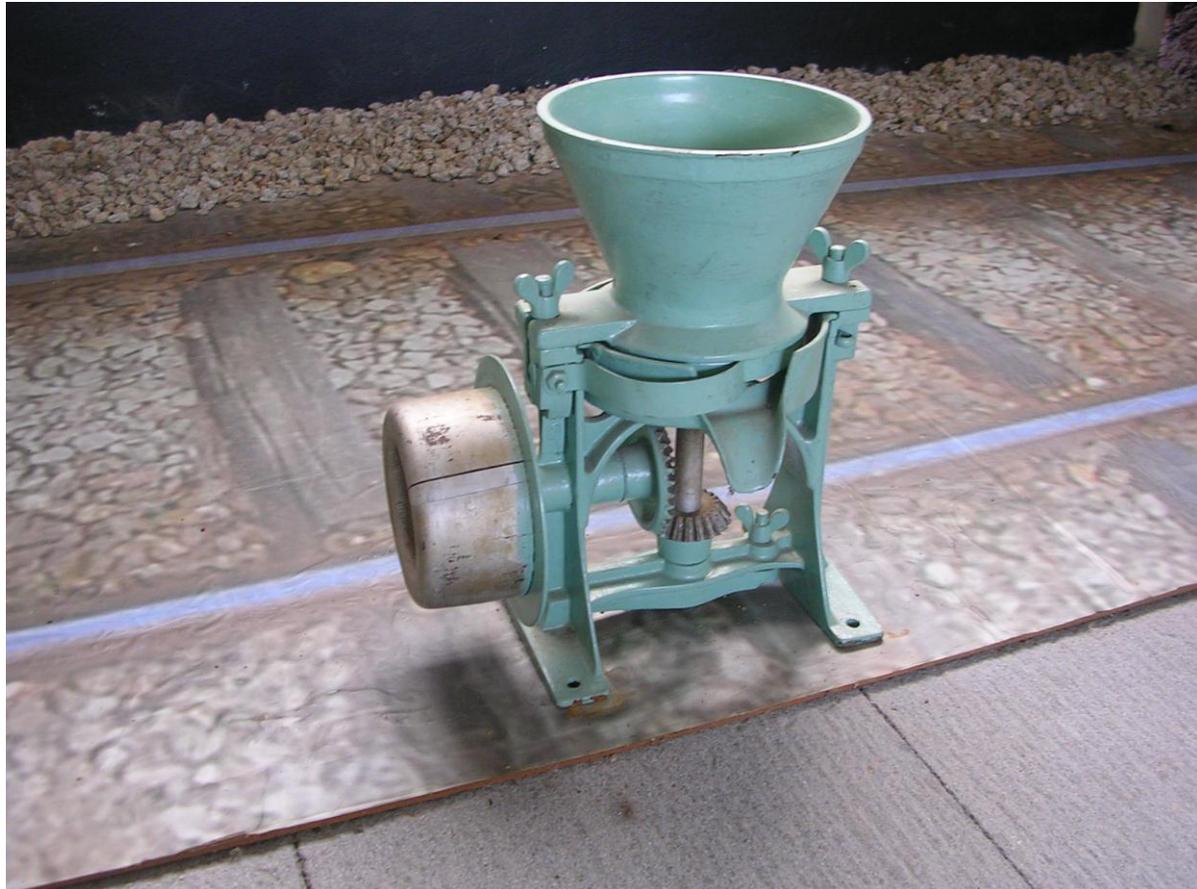


Figura 21 – Moinho de tintas

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 22 – Candeeiro da Estação de Macinhata de Vouga

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 23 – Relógios de Estação

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 24 – Lanterna de Sinais

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 25 – “Marcadeira” de Bilhetes

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 26 - Lanterna

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 27 – Balança

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 28 – Placas de Horários

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 29 – Indicador da agulha

"Requalificação, Revitalização, Reutilização do Ramal de Sernada/Aveiro e do Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga como elementos catalisadores do Turismo Local, Nacional e Europeu"



Figura 30 e 31 - Locomotiva

